

Neste Número
Comportamento da Economia
depois do Plano de Estabilização

INDICADORES IBGE

— Números de março:

- Variação de preços negativa
- Taxa de desemprego estabilizada
- Crescimento Industrial desaquecido
- Estimativa mais otimista da safra agrícola

Nova Série

Volume 5, Número 4, abril 1986

Indicadores IBGE
 V. 5, N. 4, abril 1986

IBGE

Presidente: Edmar Lisboa Bacha

Diretor-Geral: Regis Bonelli

Diretor de População e Social:
 Cláudio Leopoldo Salm

Diretor de Economia:
 Eduardo Augusto de Almeida
 Guimarães

Diretor de Agropecuária, Recursos
 Naturais e Geografia:
 Charles Curt Mueller

Diretor de Geodésia e Cartografia:
 Mauro Pereira de Mello

Diretor de Administração:
 Alexandre de Amaral Rezende

Diretor de Formação e Aperfeiçoamento
 de Pessoal:
 Suzana Pinheiro Machado
 Mueller

Diretor de Informática:
 Mário Aloysio Telles Ribeiro

Indicadores IBGE

Conselho Editorial

Charles Curt Mueller
 — Diretor da DAG

André Cezar Medici
 — Assessor-Chefe da DPS

José Guilherme Almeida dos Reis
 — Assessor-Chefe da DEC

Editor Responsável:

Irineu Guimarães
 — Superintendente do CEDIT

SUMÁRIO

1 — ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — IPC	
Notas técnicas	3 a 6
Comentários	7 a 13
Tabelas (variação dos índices — IPCA F', IPC e IPC restrito) ...	14
2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME	
Notas explicativas	15 e 16
Comentários	17 e 18
Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria, rendimento médio)	21 a 30
3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA	
Comentários	31 a 37
Tabelas (produção física — Brasil, produção física — regional) ...	38 a 46
4 — CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL — SINAP	
Nota informativa	47
5 — ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL	
Comentários	49 a 51
Tabelas (área, produção, rendimento médio e avaliação de março da Safra-86)	52 a 76

CONVENÇÕES

... O dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não.

— Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

APRESENTAÇÃO

Neste número dos Indicadores IBGE são apresentadas as principais estatísticas referentes a março, primeiro mês após a aplicação do Plano de Estabilização Econômica.

O destaque é, sem dúvida, a variação negativa de preços registrada pelo Índice de Preços ao Consumidor — IPC. Comparando-se o nível médio de preços do mês de março com um vetor construído para representar os preços em 28 de fevereiro (primeiro dia do cruzado), obteve-se uma oscilação de $-0,11\%$. O grupo de produtos de alimentação registrou um decréscimo de $3,49\%$, enquanto os produtos não alimentícios apresentaram variação positiva de $1,8\%$. Esta foi fortemente influenciada pela alta de $6,32\%$ no grupo Vestuário, atribuída à entrada dos produtos da nova estação. A considerável queda de preços dos produtos alimentícios explica o menor resultado do IPC Restrito ($-1,31\%$), onde participam com maior ponderação.

Acompanham a divulgação dos índices de preços referentes ao mês de março uma detalhada descrição dos procedimentos adotados na transição cruzeiro/cruzado, bem como os resultados do IPCA — Fevereiro Linha, índice construído para captar a inflação verificada entre 30 de janeiro e 28 de fevereiro de 1986. Com este resultado encerra-se a série de números índices do INPC e do IPCA, abrangendo todo o período em que o cruzeiro foi a unidade monetária do país.

Os efeitos imediatos do Plano Cruzado sobre o nível de atividade econômica podem ser avaliados a partir dos dados e análises contidos nas seções 2 e 3. O desempenho da produção industrial de março revelou uma redução no ritmo de crescimento, com a taxa mensal atingindo $3,9\%$, contra um crescimento médio mensal nos 8 meses anteriores superior a 10% . Esta perda de ritmo — que é vista com clareza na variação sazonalmente ajustada de março em relação a fevereiro (-6%) —, decorre, certamente, das dificuldades de ajustes de preços e margens entre os diversos setores industriais e o comércio, que retardaram as decisões de produção. A expectativa é que este efeito seja transitório, na medida em que a demanda vem se mantendo aquecida, notadamente o consumo, e os ajustes de preços vêm sendo efetivados.

Os dados da Pesquisa Mensal de Emprego reforçam esta expectativa. Eles revelam que a taxa média de desemprego aberto em março ($4,39\%$) permaneceu praticamente inalterada em relação à de fevereiro ($4,40\%$). A elevação do desemprego no comércio ($14,76\%$ em relação a fevereiro) foi compensada pela queda verificada no setor da construção civil ($16,31\%$ na mesma comparação), mantendo-se estáveis os demais setores.

Por fim, a avaliação feita em março da safra agrícola de 1986 aponta para perspectivas animadoras. Os resultados revelam uma recuperação em relação às estimativas anteriores, realizadas em fevereiro e janeiro, em função da melhora das condições climáticas no Centro-Sul do país. Assim, será possivelmente menor a queda da safra agrícola de 1986 em relação à de 1985, fato que tem repercussões positivas sobre os dois principais objetivos da atual política econômica, quais sejam a estabilidade de preços e o crescimento econômico.

Conselho Editorial

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPC

NOTAS TÉCNICAS

INTRODUÇÃO

O Decreto-lei nº 2.284 estabelece que as oscilações do nível geral de preços em cruzados serão medidas por um novo índice — o IPC, observando-se a mesma metodologia adotada no cálculo do INPC/IPCA. Tal determinação implica que:

- . o novo índice deve medir as oscilações de preços a partir de 28 de fevereiro, data da criação do cruzado;
- . as oscilações de preços em cruzeiros anteriores àquela data de vem ser medidas pelo INPC e pelo IPCA.

Sendo assim, coube ao IBGE, enquanto entidade responsável pela produção dos referidos índices:

- . encerrar a série de números índices do INPC e do IPCA, de modo a abranger todo o período em que o cruzeiro foi a unidade monetária do País;
- . construir as novas séries de números índices, a partir do momento em que o cruzado substituiu o cruzeiro.

Ressalte-se que o Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor — SNIPC — continuará gerando dois índices de preços ao consumidor: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPC) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Restrito (IPC-R). Correspondem, estes índices ao IPCA e ao INPC, respectivamente. A base de cálculo das novas séries é o conjunto de preços coletados no período de 1º de março a 31 de março de 1986.

Este documento sintetiza os procedimentos adotados para o fechamento das séries IPCA/INPC e para a abertura das séries dos novos índices.

1. ENCERRAMENTO DAS SÉRIES IPCA/INPC

Os últimos resultados oficiais do IPCA e do INPC divulgados pelo IBGE, referentes ao mês de fevereiro, medem a variação dos preços coletados entre

os períodos de 16-01-86 a 14-02-86 e 12-12-85 a 14-01-86. Ou seja, expressam a comparação de preços médios posicionados em torno dos dias 30-01-86 e 31-12-85.

Assim, para captar a inflação verificada entre 30-01-86 e 28-02-86 fez-se necessário construir um vetor de preços para o dia 28-02-86. Os índices correspondentes foram denominados IPCA — Fevereiro Linha (IPCA-F') e INPC — Fevereiro Linha (INPC-F').

Ocorre que o vetor de preços do dia 28 não poderia ser obtido a partir de um período completo de coleta (de 14-02-86 a 13-03-86), pois se comporia de preços em cruzeiros e preços em cruzados. Por esta razão a montagem deste vetor foi feita a partir de um segmento da amostra de locais.

Desta forma, trata-se, o vetor de preços do dia 28-02-86, de uma estimativa elaborada fora dos procedimentos operacionais usuais do SNIPC. Para diminuir a imprecisão da estimativa da inflação entre 30-01-86 e 28-02-86, o IBGE decidiu calculá-la a partir de dois índices quinzenais de preços (daqui em diante faz-se referência apenas ao IPCA):

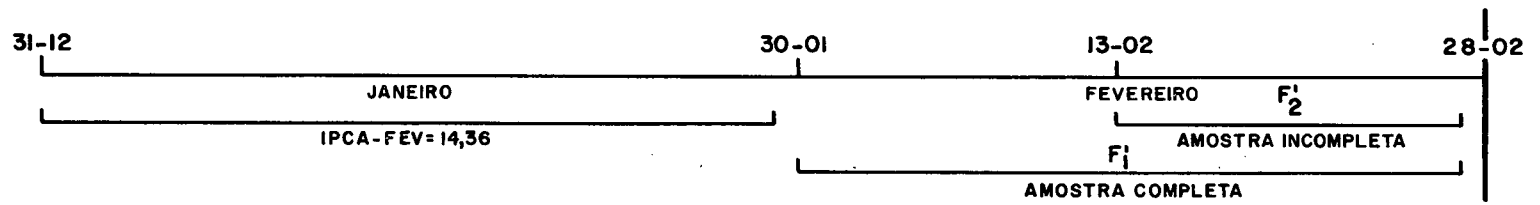
- . IPCA — Fevereiro Linha Um (IPCA-F₁'), cujo vetor de preços médios de comparação foi obtido a partir da totalidade da amostra de locais. Este vetor está posicionado, aproximadamente, no dia 13-02-86, correspondente ao período de coleta de 30-01-86 a 27-02-86.
- . IPCA — Fevereiro Linha Dois (IPCA-F₂'), cuja referência é o vetor estimado com a amostra incompleta e posicionado em 28-02-86.

Assim, reduziu-se a quinze dias o período em que a inflação foi estimada com parte da amostra de locais de compra. Ver esquema gráfico na página seguinte.

1.1 - Montagem do vetor de preços médios do dia 28-02-86

Idealmente o vetor do dia 28-02-86 deveria ser obtido a partir da coleta de preços em 28-02-86, em todos os locais da amostra. Ocorre que a coleta do IPCA (e também do futuro IPC) era distribuída ao longo de, aproximadamente, vinte dias úteis. Assim, no dia 28-02-86 só foram coletados preços em cerca de 1/20 dos locais da amostra, ou seja, um conjunto pouco representativo. Com o objetivo de aumentar a representatividade desse vetor, utilizaram-se os preços coletados entre 24-02-86 a 27-02-86; para os serviços públicos foram consideradas as tarifas em vigor em 28-02-86.

ESQUEMA GRÁFICO



1.2 - Cálculo de $IPCA-F_1'$ e $IPCA-F_2'$

O índice $IPCA-F_1'$ (daqui em diante F_1') é em tudo semelhante a qualquer índice mensal do IPCA. As únicas diferenças são:

- . os vetores distam 15 dias (e não 30 dias como habitualmente).
- . o tratamento dado aos subitens cujo cálculo da variação mensal parte de base anual ou semestral ⁽¹⁾. Nestes casos calculou-se o relativo para o mês completo (r) e apropriou-se metade da variação em $F_1' = (r)^{1/2}$ e metade em $IPCA-F_2'$ (daqui em diante F_2').

O índice F_2' , além de ser calculado com parte da amostra de locais, difere de F_1' por incorporar o alinhamento de alguns preços devido ao Decreto-lei nº 2.284 (aluguéis e salários de empregados domésticos) e a atualização de preços defasados em função do método de cálculo. Cabe lembrar que esses procedimentos são necessários para que se siga o espírito do Decreto-lei nº 2.284: medir toda inflação, em cruzeiros, no IPCA, não permitindo vazamento para o IPC.

Resumidamente, foram adotados os seguintes procedimentos especiais no cálculo de F_2' :

a. aluguel

Apropriou-se metade do relativo mensal $(r)^{1/2}$ mais um fator de atualização (f) igual à média dos doze fatores constantes da tabela anexa ao Decreto-lei nº 2.284:

$$f = \frac{0,5266 (3,1492 + 2,8945 + 2,7112 + 2,5171 + 2,3036 + 2,0549 + 1,8351 + 1,6743 + 1,5068 + 1,3292 + 1,1436 + 1,0000)}{12} = 1,0584$$

Por exemplo, em uma região metropolitana, os valores dos aluguéis coletados para o cálculo do que seria o IPCA de março resultaram um relativo igual a 1,1164 para o subitem. Obteve-se, portanto, os resultados:

$$\text{relativo do subitem em } F_1' = (1,1164)^{1/2} = 1,0566$$

$$\text{relativo do subitem em } F_2' = 1,0566 \cdot 1,0584 = 1,1183$$

b. Cursos Formais

(1) Enquadram-se neste caso os subitens: aluguel, cursos formais, imposto predial e emplacamento e licença.

No sistema de cálculo do IPCA o relativo deste subitem era calculado a partir das variações dos valores das semestralidades, sendo essas variações apropriadas, integralmente, nos meses de março e setembro (nos demais meses o relativo do subitem permanecia igual a um). O procedimento adotado consistiu em atribuir a variação das semestralidades fixada pelo Decreto nº 92.504, de 31 de março de 1986 aos índices F_1' e F_2' , já que o procedimento normal — cálculo a partir dos valores coletados nos estabelecimentos — tornou-se inviável. Como no caso do aluguel, imputou-se metade da variação em F_1' e metade em F_2' (2).

c. Empregados Domésticos

A conversão dos salários pela média real dos últimos seis meses resultou, em geral, em aumentos dos salários dos trabalhadores empregados no mercado formal. Assim, deve-se esperar que esses aumentos tenham reflexo sobre os salários dos empregados domésticos. Entretanto, dada a exigüidade de tempo, esse aumento não pode ser captado a partir de informações coletadas junto às empregadas domésticas. Sendo assim, adotou-se a hipótese de que o salário dos empregados domésticos variou na mesma proporção do salário mínimo entre 01-01-85 e 28-02-86.

Então, atribuiu-se a F_2' a diferença entre o relativo 1,34 ($804 \div 600 = 1,34$) e as variações já captadas nos índices de janeiro e fevereiro e no índice F_1' (3).

Por exemplo, em São Paulo, tem-se os relativos:

janeiro	— 1,2136
fevereiro	— 1,0781
F_1'	— 1,0131
F_2'	— 1,0109

d. Emplacamento e Licença

O relativo anual deste subitem (r_a) é, no IPCA, a razão entre os custos de emplacamento (TRU + Multa + Seguro Obrigatório) no ano corrente e no ano anterior. Define-se o relativo mensal como:

$$r_m = (r_a)^{1/12}$$

(2) Na verdade, a apropriação entre F_1' e F_2' não foi exatamente meio a meio visto que os percentuais inicialmente divulgados pela imprensa foram ligeiramente modificados no Decreto.

(3) Não foi considerado o mês de dezembro visto que, devido à defasagem da coleta, o índice desse mês capta a variação do salário mínimo ocorrida em novembro.

COMENTÁRIOS

IPCA - FEVEREIRO LINHA (IPCA-F')

O último resultado do IPCA (e do INPC) divulgado pelo IBGE, referente ao mês de fevereiro, mede a variação entre os vetores de preços médios posicionados nos dias 30-01-86 (coleta entre 16-01-86 e 14-02-86) e 31-12-85 (coleta entre 12-12-85 e 14-01-86). — Assim, para encerrar as séries, foi medida a variação entre os vetores dos dias 30-01 e 28-02 (data da assinatura do Decreto nº 2.284). — Ao Índice que reflete essa variação denominou-se IPCA Fevereiro Linha (IPCA - F').

A variação de preços entre 30 de janeiro e 27 de fevereiro, que encerra a série do IPCA, foi de 11,23%.

A variação do grupo Alimentação foi de 9,14%. Dentre os produtos alimentícios, os destaques foram os cereais, que se apresentaram em alta devido à entressafra do arroz e à quebra da safra do feijão das águas; os tubérculos; as hortaliças e as verduras, com preços elevados devido à diminuição da produção; os ovos, cuja alta significativa é atribuída à menor produção e à elevação dos preços do milho; e os panificados, dado o reajuste de 15% nos preços do pão francês a partir de 03-02-86.

No grupo Habitação os destaques foram os reajustes dos aluguéis residenciais, imposto predial, derivados do petróleo, artigos de limpeza e reparos para domicílios. Dentre os Artigos de Residência, foram altas as variações de mobiliário, eletrodomésticos, roupas de cama, mesa e banho. O grupo Vestuário foi o que apresentou a segunda menor variação, destacando-se o menor crescimento de preços das roupas de mulher tendo em vista as liquidações de final de estação.

A menor variação registrada foi no grupo Transporte e Comunicação dada a estabilidade dos preços dos transportes públicos na maioria das regiões; no entanto, foram significativos os aumentos nos preços dos automóveis, emplacamento e licença. No grupo Saúde e Cuidados Pessoais os destaques foram os aumentos nos preços dos médicos, dos dentistas, dos serviços médicos (exames de laboratório, mensalidades de clínicas, etc.) e dos artigos de higiene pessoal.

O grupo Despesas Pessoais foi o que apresentou a maior variação devido, principalmente, ao reajuste médio de 39,5% nos preços dos cigarros em vigor a partir de 28-01-86, além do reajuste médio de 70% nas semestralidades escolares; também foram altas as variações de preços dos cinemas, ingressos para jogos de futebol, mensalidades de associações esportivas e livros didáticos.

O intervalo de variação dos Índices das regiões metropolitanas que compõem o IPCA-F' foi de 9,80% a 11,93%. Salvador registrou o menor resultado (9,80%), apresentando as menores variações nos grupos Alimentação e Vestuário relativamente às demais regiões. O maior resultado (11,93%) foi registrado em Belém, que apresentou as maiores variações nos grupos Alimentação, Habitação e Transporte e Comunicação.

Relacionam-se, na tabela 1.1 as variações do Índice geral e por grupo para as dez Regiões Metropolitanas que compõem o IPCA-F'.

IPC DO MÊS DE MARÇO

O Índice de Preços ao Consumidor - IPC relativo ao mês de março apresentou uma variação de -0,11%. Esta taxa indica a variação dos preços médios durante o mês de março e aquelas observadas por ocasião do anúncio do Plano de Estabilização Econômica no dia 27 de fevereiro.

Os preços dos produtos alimentícios decresceram 3,49%, sendo que, com exceção dos açúcares e de seus derivados, dos enlatados, e das conservas e da alimentação em restaurantes, todos os demais conjuntos de produtos que compõem o grupo Alimentação apresentaram quedas de preços. As variações percentuais dos principais produtos foram:

arroz polido	- 8,46	carne de porco com osso	- 4,57
feijão preto	- 16,29	alcatra	- 7,98
macarrão sem ovos	- 4,91	acém	- 4,94
farinha de mandioca	- 3,67	sardinha	- 17,76
batata-inglesa	- 14,48	presunto	- 4,69
tomate	- 7,25	lingüiça	- 2,17
cebola	- 17,99	carne-seca	- 4,23
alface	- 12,35	frango	- 3,81
banana d'água	- 6,61	ovos	- 8,25
maçã	- 5,94	leite pasteurizado	- 0
laranja pêra	- 6,20	leite em pó integral	- 12,99
queijo prato	- 10,56	manteiga com sal	- 3,21
margarina	- 8,97	pão francês	- 2,34
óleo de soja	- 2,87	Coca-Cola	- 1,51
café moído	- 1,57	alho	- 1,15
sal refinado	- 2,23	açúcar refinado	- 0,38

Os produtos não alimentícios apresentaram variação positiva de 1,80% devido, principalmente, à variação do vestuário, cuja alta de preços é atribuída à entrada dos produtos da nova estação. No grupo Habitação destacaram-se as quedas dos preços dos artigos de limpeza. Os Artigos de Residência

apresentaram pequena variação positiva devido à alta das *roupas de cama*. O grupo Transporte e Comunicação destacou-se pela estabilidade de preços dos seus principais componentes, excetuando-se os *táxis* no Rio de Janeiro, onde foi registrado o reajuste de 29,41% em vigor a partir de 03-03-86. No grupo Saúde e Cuidados Pessoais os destaques foram os aumentos dos preços dos *serviços médicos, dentários, e hospitalares*, além das *cirurgias e mensalidades de clínicas*. No grupo Despesas Pessoais destacaram-se os aumentos dos preços dos *serviços de alfaiates, costureiras, cabeleireiros*, além dos *artigos de papelaria* e das *mensalidades dos cursos diversos* (vestibular, datilografia, etc.); além desses, destacaram-se, por suas variações negativas, os preços das *cervejas* e das demais *bebidas alcoólicas*.

IPC RESTRITO DO MÊS DE MARÇO

A variação do Índice de Preços ao Consumidor Restrito referente à comparação dos preços do mês de março com o vetor de preços do dia 27 de fevereiro foi de -1,31%. Os produtos alimentícios apresentaram variação negativa de 3,91% e os não alimentícios apresentaram variação positiva de 1,39%. O menor resultado do IPC restrito em comparação ao IPC (-0,11%) deve-se aos produtos alimentícios, que apresentaram considerável queda de preços e possuem maior ponderação no IPC restrito.

Relacionam-se, na tabela 1.3, as variações do Índice geral e por grupo para as dez Regiões Metropolitanas que compõem o IPC restrito.

Assim, dever-se-ia atribuir metade de r_m em F_1' . Em F_2' se apropriaria a diferença entre a variação anual e as variações já captadas nos índices de janeiro e fevereiro e em F_1' .

No entanto, em 1986 ocorreu a transformação da TRU em IPVA, acarretando atraso na divulgação dos novos valores. Diante disso, foram necessárias algumas adaptações, conforme a seguir:

- . Em janeiro, por desconhecimento da regulamentação do IPVA, utilizaram-se novos valores para as multas e para o seguro obrigatório mantendo fixo a Taxa Rodoviária Única. Utilizando a metodologia de cálculo o resultado foi de um aumento de 2,08%.
- . em fevereiro, já se conhecendo a regulamentação do IPVA para as RMs de Porto Alegre, Recife, São Paulo, Fortaleza e Salvador, os cálculos puderam ser feitos levando em consideração o imposto. Como o IPVA ficou a cargo do governo estadual os resultados para as cinco RMs supracitadas variaram no intervalo de 9% a 18%, permanecendo as outras RMs neste mês com variação idêntica à de janeiro.

Para a montagem do vetor, como já foi dito, o cálculo do Índice foi dividido em duas etapas que chamamos de F_1' e F_2' . Como as variações em cruzeiros deveriam ser captadas pelo IPCA, toda a variação anual deveria ser captada até o dia 28 de fevereiro.

- em F_1' , parte do Índice que seria o de março, foi apropriado à metade da variação ocorrida em fevereiro, sendo que para as RMs as quais a regulamentação do IPVA era desconhecida estimou-se a variação pelas variações das regiões mais afins, portanto: Rio de Janeiro foi estimado por São Paulo, Belo Horizonte por Salvador, Brasília por Salvador, Belém por Fortaleza e Curitiba por Porto Alegre.

- em F_2' , outra parte do Índice que seria o de março, apropriou-se a diferença entre a variação anual e as variações já captadas nos Índices de janeiro, fevereiro e F_1' .

e. Imposto Predial

O relativo anual deste subitem (r_a) é, no IPCA, a média entre os relativos anuais de uma amostra de domicílios que, por sua vez, são calculados como razões entre os valores dos impostos no ano corrente e no ano anterior. De fine-se o relativo mensal como:

$$r_m = (r_a)^{1/m},$$

onde m, o número de vezes em que o imposto é parcelado, é variável a cada ano, segundo as informações colhidas nas secretarias municipais.

Como os dados a nível de domicílio só estariam disponíveis em maio/junho, atribuiu-se o reajuste médio calculado pelas secretarias municipais a F_2' . Em F_1' foi imputado relativo um.

f. Vestuário

No cálculo das variações dos subitens desse grupo repete-se o preço do mês anterior caso o produto não seja encontrado no local. Assim, se o produto não é encontrado em pelo menos um local lhe é imputado a variação zero no mês.

Deste modo, fez-se necessário "atualizar" até 28-02 os preços dos sazonais de inverno não encontrados no mercado em janeiro, fevereiro e março. Essa "atualização" foi feita imputando-se o relativo médio dos demais produtos (ou dos demais subitens, no caso de todos os produtos do subitem serem sazonais de inverno) a partir do mês em que o produto deixou de ser comercializado.

g. Médicos, Dentistas, Tratamento Médico, Aparelhos Dentários, Exames de Laboratório, Hospitalização e Cirurgia, Mensalidades de Clínicas, Óculos e Lentes.

Adotou-se o procedimento geral em relação a F_1' , isto é, preço médio em 13-02 contra preço médio em 30-01. Em relação a F_2' calculou-se a variação mensal da parte da amostra cujos preços coletados estivessem mais próximos do dia 28-02. Essa parte corresponde à segunda remessa, cuja coleta se estendeu de 23-01 a 29-01 (base) e de 24-02 a 27-02 (referência). Calculado esse relativo (r) , apropriou-se $(r)^{1/2}$ ao índice F_2' .

2. A SÉRIE DO IPC-R e DO IPC

2.1 - A Estimativa da Inflação observada entre 28-02-86 e a Nova Base

O primeiro mês de coleta de preços do SNIPC após o Decreto-lei nº 2.284 estendeu-se de 28-02-86 a 31-03-86, sendo pesquisados todos os locais da amostra. Estes preços constituem a NOVA BASE dos índices. O vetor de preços médios que a expressa encontra-se posicionado em torno do dia 15-03-86.

Assim, para calcular a taxa de inflação ocorrida entre o dia 28-02-86 e o dia 15-03-86 o IBGE procedeu ao cálculo de índices quinzenais chamados IPC-R (março 15) e IPC (março 15). Estes índices, portanto, constituem resultados da comparação da nova base com o vetor de 28-02-86, este último convertido em cruzados na paridade Cz\$ 1,00 = Cr\$ 1.000,00.

2.2 - Alterações nos métodos de cálculo e coleta

Tendo em vista a expectativa de preços estáveis e a modificação das datas de reajustamento dos aluguéis decorrente do Decreto-lei nº 2.284, fazem-se necessárias, de imediato, alterações metodológicas em alguns subitens. A seguir um resumo:

a. Aluguel

A base de cálculo do subitem aluguel passa a se constituir do valor de todos os aluguéis da amostra vigentes em março de 1986. A coleta foi realizada em abril. A variação anual será estimada repetindo-se este procedimento em abril de 1987.

Durante os onze meses intermediários as variações mensais do subitem serão estimadas através de uma subamostra, que será pesquisada mensalmente.

Justificativa: a atual metodologia exige que a base seja formada durante doze meses. Assim, a primeira variação mensal só poderia ser calculada em abril/87.

Além disso, a hipótese de distribuição uniforme dos reajustes ao longo do ano (isto é, a cada mês 1/12 dos domicílios apresentariam reajustes) foi violada. Ou seja, na medida em que o Decreto-lei nº 2.284 reajustou os valores de todos os aluguéis, estabeleceu-se, na prática, uma única data para reajustamento futuro dos aluguéis.

b. Empregados Domésticos

A estimativa do subitem passa a ser obtida pela variação do salário mínimo. A fim de evitar picos, no intervalo entre reajustes do salário mínimo, será imputado o IPC do mês anterior, desde que não seja negativo; caso seja negativo será imputado o relativo um.

Justificativa: as estimativas das variações mensais do subitem empregadas domésticas é bastante problemática. A rigor, deveriam ser acompanhadas as mesmas empregadas domésticas ao longo do tempo, o que é praticamente impossível na medida em que a mudança de emprego acarreta mudança de domicílio, tornando inviável a localização do informante.

Mesmo ciente das dificuldades, foram testadas algumas soluções ao longo desses sete anos de INPC/IPCA:

- . pesquisa de salários em amostras de domicílios que têm empregadas domésticas.
- . pesquisa em agências de empregos
- . pesquisa direta com empregadas domésticas em escolas noturnas.

Em todos esses experimentos observou-se flutuação intensa dos índices mensais, fato que, se já era preocupante na época da inflação galopante, torna-se inaceitável num contexto de preços estáveis.

NOTA — Para informações dirigir-se ao Departamento de Estatísticas e Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 13º andar, telefone 228-4382.

1 - VARIAÇÃO DOS ÍNDICES, GERAL E POR GRUPO, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

1.1 - IPCA F'

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	Geral	Alimentação	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém	11,93	10,95	15,74	6,02	8,83	13,43	11,26	15,21
Fortaleza	11,03	8,70	10,33	7,68	9,37	10,64	8,05	25,59
Recife	10,36	7,89	9,64	11,40	8,79	7,17	11,69	25,01
Salvador	9,80	6,62	9,94	13,38	3,87	10,78	6,92	22,59
Belo Horizonte ..	10,52	8,41	13,03	7,86	6,96	7,83	10,29	21,70
Rio de Janeiro ..	11,08	8,00	9,26	12,00	12,13	6,85	11,63	25,51
São Paulo	11,73	10,61	12,24	14,55	6,93	9,12	11,41	21,26
Curitiba	11,03	8,25	11,00	10,28	12,63	9,77	10,53	18,91
Porto Alegre	10,98	10,04	10,98	9,71	4,34	9,06	9,61	21,31
Brasília	11,63	10,08	12,60	11,52	14,16	5,85	6,70	23,37
IPCA F'	11,23	9,14	11,15	12,53	8,84	8,46	10,91	22,86

1.2 - IPC (MARÇO 15)

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	Geral	Alimentação	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém	-0,80	-3,64	-0,54	5,04	3,57	0,81	0,59	0,55
Fortaleza	-1,10	-5,20	-0,47	1,88	1,55	4,06	5,39	0,28
Recife	-0,36	-3,02	1,02	0,53	1,67	2,66	1,25	1,26
Salvador	0,18	-3,86	1,42	0,05	4,40	5,25	0,42	1,77
Belo Horizonte ..	0,65	-1,80	0,75	5,69	4,43	1,53	1,17	1,75
Rio de Janeiro ..	-0,53	-4,36	0,25	4,09	5,49	2,32	1,29	0,58
São Paulo	-0,06	-3,20	-0,46	0,75	8,33	0,18	2,35	1,80
Curitiba	1,84	-2,97	2,06	1,57	7,25	6,70	2,75	1,60
Porto Alegre	0,49	-2,12	0,59	2,42	8,95	0,45	1,84	1,17
Brasília	-0,45	-2,78	-0,43	-1,70	2,01	-0,03	2,88	1,37
IPC	-0,11	-3,49	0,07	2,01	6,32	1,40	1,85	1,24

1.3 - IPC RESTRITO (MARÇO 15)

INPC

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	Geral	Alimentação	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém	-2,04	-4,07	-1,06	3,22	3,75	0,04	-0,83	0,34
Fortaleza	-2,75	-5,23	0,06	0,26	-0,04	1,59	4,38	0,34
Recife	-1,31	-2,98	1,20	-0,30	1,19	0,72	0,33	1,46
Salvador	-1,94	-3,80	-1,06	-0,47	3,64	0,94	-1,33	1,49
Belo Horizonte ..	-0,30	-2,51	0,86	7,48	3,78	0,76	-0,71	1,11
Rio de Janeiro ..	-2,02	-5,01	-0,59	3,75	5,29	2,07	-1,80	0,43
São Paulo	-0,99	-3,68	-1,11	0,55	7,81	-0,22	1,46	1,59
Curitiba	-0,02	-3,34	1,27	0,40	6,35	5,61	1,84	1,66
Porto Alegre	-0,46	-2,84	0,64	2,62	7,24	0,22	0,60	1,46
Brasília	-1,31	-3,14	-0,44	-1,36	3,10	-0,12	0,71	0,66
IPC Restrito ..	-1,31	-3,91	-0,46	1,61	5,54	0,86	0,34	1,08

NOTAS EXPLICATIVAS

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego - PME - são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho - Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados do mésticos;
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas - Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas - Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas - PEA - Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas - Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados - Consideram-se como empregadas as pessoas que trabalham para um empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo

como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pesoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta Própria - Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores - Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados - Consideram-se como não remuneradas as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda ã instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho - Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e ã participação nos lucros paga pela empresa que tiverem sido recebidas no mês de referência.

Para os empregadores e trabalhadores por conta própria considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão - salário de empregados, matéria-prima, energia elêtrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, destes produtos ou mercadorias, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

Períodos de Referência - Semana de referência - é aquela que antecede ã semana fixada para a entrevista.

Período de referência de 30 dias - são os 30 dias que antecedem ã semana fixada para a entrevista.

Mês de referência - é aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

COMENTÁRIOS

A taxa média de desemprego aberto (ou de desocupação) do mês de março de 1986 (4,39%) praticamente não sofreu alteração em relação à do mês anterior (4,40%).

Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, a taxa de desemprego apresentou uma queda de 11,13% em relação à de fevereiro. As variações observadas nas demais Regiões Metropolitanas não foram estatisticamente significativas.

As taxas de desemprego aberto do primeiro trimestre do ano demonstram uma acentuada queda de patamar em relação a esse mesmo período dos anos anteriores.

No setor do comércio, a taxa média de desemprego acusou aumento de 14,76% em relação à de fevereiro de 1986. Foi marcante a alta da taxa de desemprego deste setor na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (43,98%).

A taxa média de desemprego no setor da Construção Civil sofreu queda de 16,31% em relação à de fevereiro de 1986, enquanto que as taxas médias dos demais setores permaneceram praticamente estáveis.

A taxa de atividade de Recife continua nitidamente inferior à das demais Regiões Metropolitanas, tendo sofrido a expressiva queda de 6,12% em relação à do mês de março de 1985.

Os resultados da proporção de pessoas ocupadas no setor da Indústria de Transformação no primeiro trimestre de 1986, quando comparados com os do mesmo período do ano anterior, revelam uma elevação nítida no nível desta taxa nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e São Paulo. O confronto das taxas de março dos dois últimos anos indica um aumento de 12,34% na Região Metropolitana de Belo Horizonte e de 6,72% na de São Paulo. Cabe observar também que, na Região Metropolitana de Salvador, a proporção de pessoas ocupadas na indústria de transformação de março de 1986 apresentou uma queda de 9,39% em relação à de março de 1985.

No primeiro trimestre de 1986, a proporção de empregados com carteira de trabalho assinada em relação às pessoas ocupadas apresentou elevação de patamar em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta proporção acusou aumento significativo em relação à de março de 1985 nas Regiões Metropolitanas de Recife (10,59%), Belo Horizonte (8,33%), Rio de Janeiro (4,78%), São Paulo (4,08%) e Salvador (3,30%).

Somando-se as pessoas procurando trabalho na semana de referência às ocupadas que não tiveram rendimento ou receberam menos de um salário mínimo e relacionando este contingente às pessoas economicamente ativas, verifica-se que se mantém a tendência decrescente. Cabe destacar as quedas ocorridas em relação

ã de fevereiro de 1986 nas Regiões Metropolitanas de Recife (7,23%), Rio de Janeiro (7,20%) e São Paulo (7,44%).

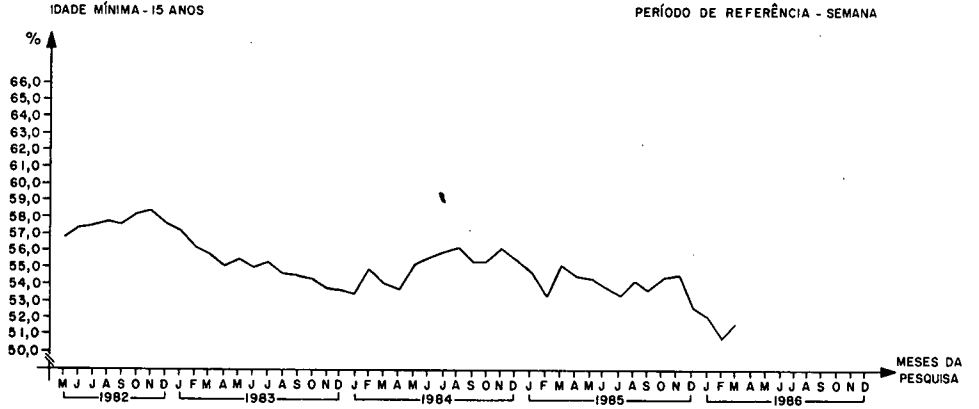
Deflacionando pelo INPC restrito e sem expurgo as sêries dos rendimentos médios do trabalho principal, verifica-se que, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, os valores de fevereiro de 1986 não apresentaram alterações acentuadas em relação aos do mês anterior. Entretanto, na Região Metropolitana de São Paulo, notou-se que o rendimento médio real dos empregados sem carteira de trabalho assinada sofreu queda de 6,80% e o dos trabalhadores por conta propria de 7,56%.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Pesquisas Domiciliares por Amostragem (DEPAM), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 109 andar, telefone: 284-6539.

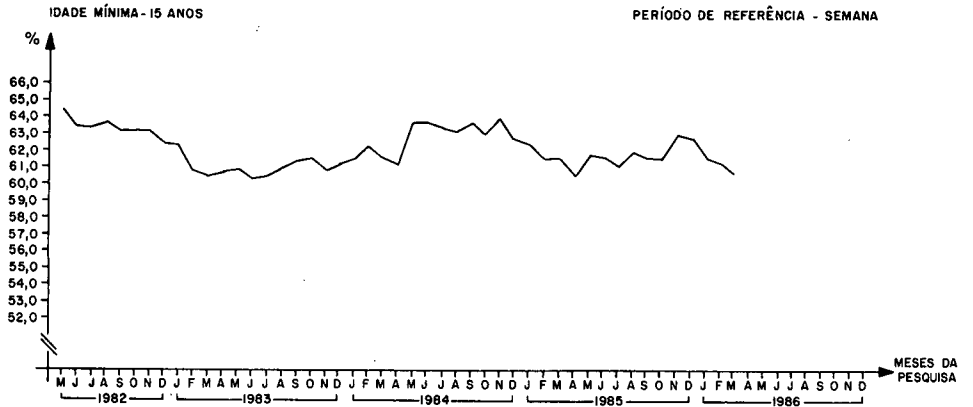
PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO
ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE - 1982/86

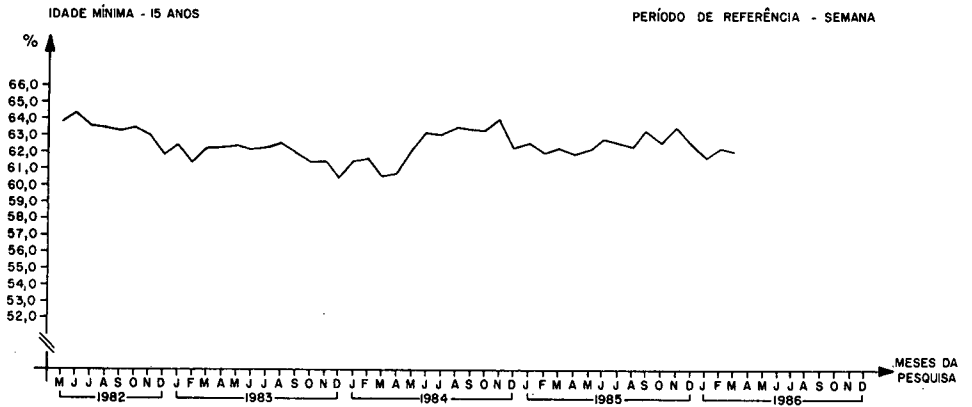
REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE



REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR



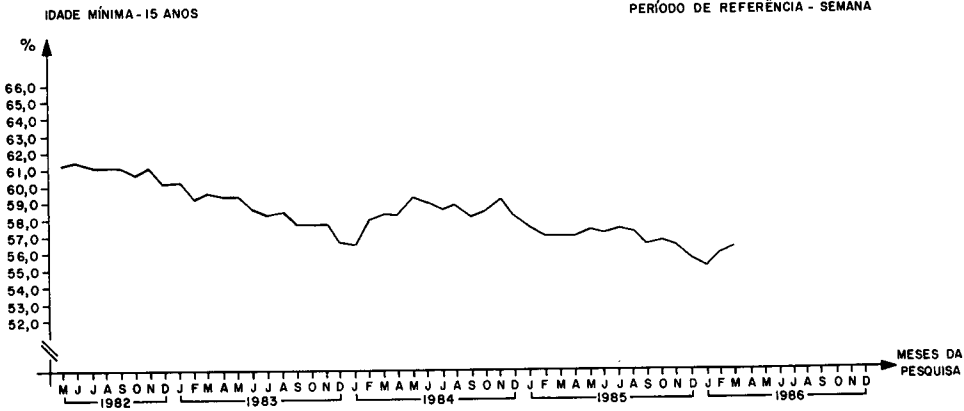
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



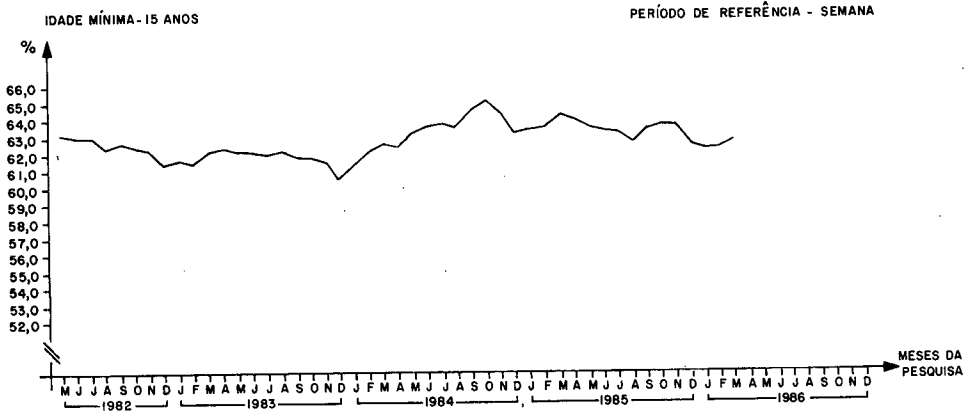
PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO
ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE - 1982/86

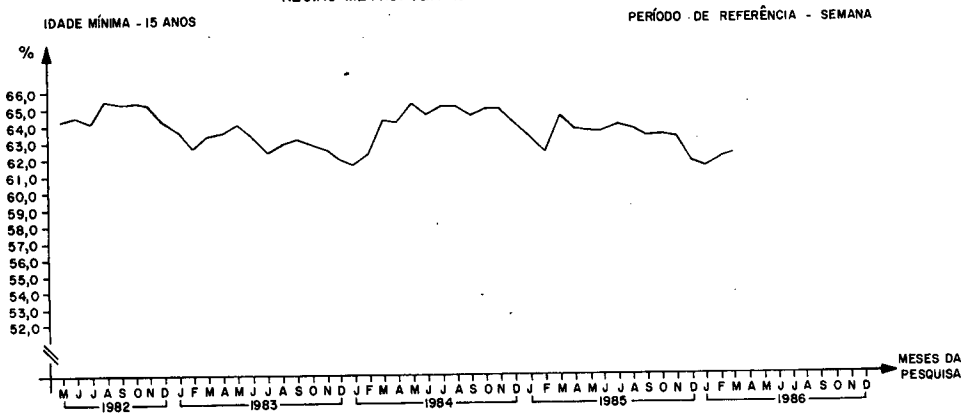
REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO



REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO



REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE



2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.1 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)

2.1.1 - PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
	Idade mínima - 15 anos													
Janeiro	7,70	5,34	6,31	5,07	7,33	4,41	6,35	3,86	6,02	4,09	5,50	3,89	6,31	4,18
Fevereiro	6,92	4,82	7,42	4,56	7,43	5,39	5,73	3,86	5,97	4,40	5,36	4,82	6,12	4,40
Março	8,71	4,50	6,87	4,70	7,70	4,79	6,01	4,25	6,16	4,19	6,57	5,28	6,48	4,39
Abril	8,47		6,25		6,45		5,55		6,00		6,15		6,08	
Maió	8,45		6,24		6,11		5,57		5,66		6,46		5,93	
Junho	8,29		5,55		5,89		5,01		5,56		6,05		5,63	
Julho	7,64		6,49		5,28		4,84		5,16		5,93		5,35	
Agosto	7,48		6,90		5,01		4,33		4,82		5,58		5,03	
Setembro	6,88		5,55		5,16		4,29		4,52		5,23		4,77	
Outubro	6,41		5,27		4,31		3,86		4,10		4,26		4,28	
Novembro	5,44		5,04		4,16		3,75		3,56		3,93		3,90	
Dezembro	4,07		4,53		3,77		3,07		2,70		3,47		3,15	

2.2 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ

2.2.1 - PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
	Idade mínima - 15 anos													
Janeiro	1,35	1,15	1,14	1,00	1,15	0,66	0,97	0,51	0,73	0,64	0,48	0,47	0,88	0,65
Fevereiro	1,14	1,00	1,49	0,99	1,20	0,97	0,81	0,56	0,86	0,51	0,53	0,70	0,90	0,64
Março	1,78	0,68	1,59	0,86	1,19	0,85	0,96	0,56	0,83	0,39	0,82	0,71	0,99	0,55
Abril	1,64		1,07		1,04		0,73		0,71		0,74		0,82	
Maió	1,77		0,94		0,95		0,79		0,60		0,82		0,79	
Junho	1,56		0,90		0,74		0,54		0,46		0,69		0,62	
Julho	1,59		0,94		0,74		0,65		0,43		0,61		0,62	
Agosto	1,34		1,25		0,67		0,55		0,48		0,60		0,62	
Setembro	1,51		0,94		0,89		0,47		0,38		0,53		0,56	
Outubro	1,41		0,70		0,81		0,46		0,29		0,45		0,49	
Novembro	1,16		0,88		0,65		0,49		0,31		0,52		0,49	
Dezembro	0,90		0,80		0,62		0,43		0,30		0,33		0,44	

2.3 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM

2.3.1 - PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
	Idade mínima - 15 anos													
Janeiro	6,35	4,19	5,17	4,07	6,18	3,75	5,38	3,35	5,29	3,45	5,02	3,42	5,43	3,53
Fevereiro	5,78	3,82	5,93	3,57	6,23	4,42	4,92	3,30	5,11	3,89	4,83	4,12	5,22	3,76
Março	6,93	3,82	5,28	3,84	6,51	3,94	5,05	3,69	5,33	3,80	5,75	4,57	5,49	3,84
Abril	6,83		5,18		5,41		4,82		5,29		5,41		5,26	
Maió	6,68		5,30		5,16		4,78		5,06		5,64		5,14	
Junho	6,73		4,65		5,15		4,47		5,10		5,36		5,01	
Julho	6,05		5,55		4,54		4,19		4,73		5,32		4,73	
Agosto	6,14		5,65		4,34		3,78		4,34		4,98		4,41	
Setembro	5,37		4,61		4,27		3,82		4,14		4,70		4,21	
Outubro	5,00		4,57		3,50		3,40		3,81		3,81		3,79	
Novembro	4,28		4,16		3,51		3,26		3,25		3,41		3,41	
Dezembro	3,17		3,73		3,15		2,64		2,40		3,14		2,71	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.4 - TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO

2.4.1 - CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	22,24	18,07	20,38	22,70	21,56	18,11	22,77	24,41	20,15	21,11	26,59	22,52
Fevereiro	26,12	20,12	18,81	22,33	19,16	15,46	20,83	22,33	19,98	20,55	25,58	19,16
Março	20,96	24,76	21,60	23,33	20,31	17,07	19,30	19,55	23,03	23,45	24,19	22,31
Abril	24,12		24,27		21,00		19,97		24,08		20,59	
Maió	22,92		22,49		19,53		19,77		24,37		22,22	
Junho	22,39		25,27		16,44		19,93		23,93		25,20	
Julho	20,15		27,23		17,05		17,85		24,82		24,76	
Agosto	18,35		22,25		16,48		21,53		21,59		24,61	
Setembro	17,33		24,86		18,10		18,02		23,26		23,50	
Outubro	17,45		21,20		16,16		18,33		21,63		21,88	
Novembro	17,31		22,57		16,63		19,11		23,63		19,64	
Dezembro	19,21		21,91		17,80		20,47		24,51		26,37	

2.5 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.5.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	7,17	4,61	7,21	5,76	6,28	3,60	7,37	4,39	5,22	3,88	4,85	3,54	5,81	4,01
Fevereiro	6,58	5,33	6,27	4,18	5,34	4,20	6,59	4,49	5,56	4,16	4,53	4,02	5,72	4,25
Março	8,66	5,81	6,43	5,85	6,70	4,31	6,26	4,87	6,32	3,83	5,09	4,82	6,31	4,26
Abril	8,10		5,35		5,88		5,44		6,11		5,44		5,95	
Maió	7,31		6,00		5,63		5,58		5,86		6,01		5,86	
Junho	8,90		4,98		4,63		4,95		5,96		5,29		5,70	
Julho	8,50		6,60		3,89		5,70		5,69		5,72		5,70	
Agosto	7,05		6,21		4,89		4,34		5,24		5,13		5,12	
Setembro	7,60		6,04		4,05		4,99		4,96		5,27		5,06	
Outubro	5,82		6,63		3,88		3,43		4,08		3,60		4,04	
Novembro	5,52		6,47		3,67		4,03		3,60		3,68		3,84	
Dezembro	4,38		6,51		3,54		3,45		2,74		3,10		3,12	

NOTA - Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.6 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

2.6.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	13,49	7,89	8,68	7,51	11,84	5,80	10,52	6,48	8,37	3,30	8,62	5,79	9,80	5,37
Fevereiro	13,61	6,81	11,15	6,14	11,00	7,14	10,07	5,27	7,28	3,49	11,53	7,34	9,56	5,15
Março	14,99	6,71	9,76	7,90	11,53	5,38	7,03	4,23	7,82	2,60	11,15	5,66	8,86	4,31
Abril	15,54		9,68		10,30		8,98		8,03		10,39		9,30	
Maió	15,98		9,93		8,32		10,16		6,37		10,08		8,87	
Junho	15,55		9,98		10,60		8,97		6,40		10,46		8,77	
Julho	15,17		11,76		8,01		7,72		5,78		10,07		7,90	
Agosto	12,89		13,46		6,34		7,56		5,94		9,73		7,75	
Setembro	12,15		8,76		6,92		6,69		4,59		8,40		6,54	
Outubro	9,03		8,92		3,72		5,45		4,50		6,07		5,42	
Novembro	7,62		7,31		5,26		4,18		4,15		5,21		4,81	
Dezembro	5,63		5,64		4,65		4,77		3,69		5,11		4,49	

NOTA - Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.7 - TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO

2.7.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	5,71	5,61	6,70	4,81	6,51	5,10	6,73	3,91	6,17	4,41	5,11	5,30	6,25	4,53
Fevereiro	5,39	5,36	8,11	4,60	6,99	5,68	5,90	3,82	6,30	5,07	5,14	5,45	6,19	4,81
Março	6,84	4,48	5,69	5,59	8,03	5,72	7,66	5,50	5,64	5,59	8,41	5,83	6,68	5,52
Abril	6,54		6,60		6,98		6,56		5,94		7,41		6,40	
Maió	6,89		7,56		6,24		6,79		5,54		7,41		6,30	
Junho	6,18		6,01		6,79		5,31		5,60		6,70		5,78	
Julho	5,77		6,07		5,03		5,55		5,34		6,70		5,57	
Agosto	6,97		7,35		5,36		4,64		5,69		6,56		5,64	
Setembro	5,78		5,86		5,07		4,79		4,82		6,23		5,08	
Outubro	6,13		5,61		4,01		4,75		4,96		6,10		5,04	
Novembro	5,36		5,84		4,82		4,53		4,01		4,00		4,44	
Dezembro	2,76		3,79		3,62		3,06		3,39		4,30		3,37	

NOTA - Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.8 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS

2.8.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	5,80	3,73	4,28	3,40	5,40	3,27	4,19	2,60	4,91	2,92	4,51	2,55	4,72	2,91
Fevereiro	4,79	2,97	5,17	3,15	5,66	4,06	3,80	2,77	4,27	3,47	4,21	3,47	4,33	3,26
Março	6,33	2,96	4,82	3,01	5,39	3,27	4,04	3,07	4,40	3,54	4,77	4,20	4,55	3,35
Abril	6,16		4,56		4,33		3,98		4,47		4,25		4,39	
Maió	5,62		4,13		4,42		3,74		4,46		4,48		4,28	
Junho	5,30		3,74		4,12		3,96		4,40		4,60		4,27	
Julho	4,54		4,81		4,17		3,22		4,02		4,19		3,87	
Agosto	4,76		4,37		3,81		3,04		3,25		3,80		3,44	
Setembro	4,30		3,73		3,88		3,12		3,56		3,59		3,51	
Outubro	4,56		3,75		3,42		2,95		3,40		3,19		3,34	
Novembro	3,39		3,16		3,01		2,65		2,79		3,14		2,85	
Dezembro	2,93		3,19		2,77		2,04		1,78		2,83		2,20	

NOTA - Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.9 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES

2.9.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	4,32	1,79	2,48	1,67	4,49	2,26	1,70	2,03	1,88	2,11	4,42	2,26	2,71	2,03
Fevereiro	4,85	2,24	1,96	1,71	4,99	2,38	1,82	1,73	2,88	2,28	2,76	2,89	2,87	2,08
Março	3,78	2,40	2,34	0,74	5,07	2,62	3,29	2,15	2,16	1,88	4,24	3,03	3,29	2,12
Abril	4,16		2,07		4,07		2,50		1,43		4,41		2,78	
Maió	5,03		3,02		4,17		2,35		1,33		4,40		2,87	
Junho	5,94		2,39		3,96		1,58		2,00		3,55		2,62	
Julho	4,84		1,60		3,96		1,73		1,22		4,55		2,43	
Agosto	6,20		1,54		2,20		1,94		2,19		4,85		2,79	
Setembro	3,58		1,98		3,22		1,73		1,07		3,90		2,19	
Outubro	2,53		1,42		2,21		1,43		1,38		2,46		1,74	
Novembro	2,99		1,48		2,20		1,88		1,75		1,80		1,99	
Dezembro	2,15		1,88		2,11		1,58		0,90		1,64		1,57	

NOTA - Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.10 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE

2.10.1 - PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS E SEXO, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Período de referência - Semana												
1985												
Janeiro	12,56	20,94	12,04	16,96	16,22	16,61	15,27	22,07	16,07	22,00	11,98	17,62
Fevereiro	9,57	21,02	13,70	16,72	20,52	18,84	13,48	21,78	16,58	18,86	12,18	18,12
Março	13,17	22,28	12,41	14,79	18,73	18,65	13,58	20,47	16,63	19,49	15,44	24,02
Abril	14,13	21,19	12,44	11,62	15,00	16,15	12,26	17,27	14,48	17,31	14,11	19,34
Maió	13,75	23,25	10,50	8,78	14,84	15,31	12,31	15,33	11,94	18,55	16,53	18,07
Junho	15,00	17,77	7,56	7,61	14,14	14,00	10,25	14,36	12,12	14,92	13,94	18,25
Julho	11,45	20,99	7,86	8,97	10,97	13,39	11,96	13,94	11,93	14,37	13,42	15,87
Agosto	10,46	20,19	12,97	13,20	9,93	11,97	8,66	12,50	10,89	14,10	13,12	13,03
Setembro	11,09	19,68	9,85	6,27	10,72	11,92	8,66	12,47	10,13	11,42	12,87	15,93
Outubro	9,30	17,65	5,91	7,17	10,41	10,67	9,91	9,93	10,22	13,56	11,13	13,47
Novembro	9,62	14,85	8,55	9,33	10,01	11,13	8,98	10,78	8,78	9,37	7,87	14,22
Dezembro	7,17	11,43	5,51	10,84	9,01	8,77	7,79	9,43	7,49	8,44	6,41	11,46
1986												
Janeiro	9,38	15,33	7,02	11,23	11,52	11,55	8,70	13,00	11,81	14,35	9,48	13,65
Fevereiro	9,07	11,32	6,71	10,03	11,66	13,80	6,99	14,88	11,40	13,87	9,41	20,82
Março	6,85	10,13	8,47	8,59	10,73	10,37	9,23	14,61	9,73	13,92	11,76	17,99

2.11 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE

2.11.1 - PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS E SEXO, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Período de referência - Semana												
1985												
Janeiro	13,49	17,88	9,70	14,85	11,28	12,43	11,27	11,66	7,44	9,47	8,55	9,02
Fevereiro	11,36	15,89	11,21	14,49	11,40	11,01	9,08	12,29	7,65	10,54	6,65	8,47
Março	13,88	21,01	12,17	15,15	10,54	12,58	10,71	13,30	8,10	9,43	7,64	17,94
Abril	14,33	19,78	10,14	14,40	9,05	11,38	9,79	11,59	8,00	8,72	9,87	11,50
Maió	16,04	19,41	11,17	15,50	8,77	9,27	11,03	12,35	8,34	8,74	9,47	11,65
Junho	14,25	21,20	10,08	13,80	9,07	11,05	9,80	12,63	9,24	9,17	9,42	10,65
Julho	14,16	20,00	12,11	14,38	7,73	9,40	9,73	11,65	9,26	7,07	9,33	10,62
Agosto	14,02	20,05	12,23	16,04	8,60	10,19	8,91	9,68	8,36	7,42	9,74	9,74
Setembro	11,94	16,63	8,92	12,76	7,72	10,76	9,62	9,65	7,74	7,95	9,48	7,96
Outubro	10,87	19,68	8,72	14,14	6,62	9,05	7,30	9,74	6,33	5,96	6,09	6,42
Novembro	9,39	12,28	9,05	11,49	6,12	8,51	6,43	8,51	6,11	4,63	6,09	8,17
Dezembro	6,32	10,14	8,44	9,92	6,43	7,67	6,11	6,15	4,38	3,67	5,49	6,68
1986												
Janeiro	8,97	13,94	7,19	12,86	7,46	6,91	7,62	9,97	5,92	5,22	5,38	6,36
Fevereiro	8,13	11,40	8,32	10,47	8,18	10,92	8,57	9,05	7,55	6,14	6,61	8,48
Março	6,81	12,12	8,82	10,13	8,00	9,28	9,35	10,21	5,85	6,49	7,69	10,77

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.12 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE

2.12.1 - PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS E SEXO, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1985												
Janeiro	6,04	8,94	4,37	8,26	6,70	9,12	7,31	8,26	5,09	5,91	4,53	7,47
Fevereiro	6,68	9,64	6,95	13,57	5,75	7,03	6,11	7,10	5,56	5,33	4,85	7,14
Março	8,35	10,87	4,61	10,70	7,27	7,40	6,42	8,10	4,50	4,82	5,46	6,26
Abril	9,07	8,99	5,29	7,90	6,18	5,16	6,88	8,08	4,06	6,20	4,48	7,29
Maió	9,14	8,66	5,27	8,47	6,00	6,54	6,69	5,84	4,28	5,98	4,87	5,87
Junho	7,73	10,12	4,82	7,09	4,93	6,26	5,29	6,38	4,72	5,15	4,89	5,85
Julho	8,72	11,54	5,48	9,98	4,60	7,13	4,60	6,71	4,02	5,63	4,85	5,96
Agosto	6,45	9,43	6,04	8,03	4,36	4,57	4,60	6,36	3,63	4,09	5,02	5,49
Setembro	6,33	11,14	5,75	6,95	4,13	6,24	5,14	6,17	3,14	4,88	4,21	5,40
Outubro	5,43	8,57	5,33	7,31	4,09	5,70	5,16	5,33	3,83	3,99	3,10	5,46
Novembro	4,87	8,32	5,90	6,48	2,92	4,77	5,01	4,89	4,14	4,06	2,40	6,04
Dezembro	3,90	4,14	4,12	8,02	3,15	3,06	4,78	4,28	2,94	2,12	3,02	4,80
1986												
Janeiro	5,42	7,59	5,35	8,82	3,81	4,43	3,86	4,48	4,08	4,41	3,62	5,37
Fevereiro	4,84	9,47	4,16	6,42	4,55	7,45	4,56	3,62	4,11	4,94	4,05	4,53
Março	4,70	7,76	4,40	5,72	3,76	5,48	4,20	5,60	4,49	5,86	4,58	6,00

2.13 - TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS)

2.13.1 - PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	8,72	6,15	7,10	5,45	8,52	5,07	7,02	4,27	6,75	4,56	6,49	4,55	7,11	4,68
Fevereiro	8,18	5,63	8,03	4,87	8,91	6,19	6,87	4,48	7,04	4,93	6,68	5,37	7,25	4,99
Março	9,69	5,06	7,46	4,95	8,82	5,82	6,67	4,63	6,82	4,62	7,45	5,83	7,22	4,87
Abril	9,89		6,82		7,58		6,31		6,74		6,98		6,90	
Maió	9,60		6,66		6,92		6,01		6,29		7,39		6,57	
Junho	9,37		6,03		6,73		5,42		6,21		6,88		6,26	
Julho	8,61		6,76		6,08		5,39		5,77		6,69		5,97	
Agosto	8,48		7,26		5,72		4,76		5,33		6,26		5,57	
Setembro	7,99		5,84		5,91		4,61		4,89		5,66		5,21	
Outubro	7,54		5,47		5,00		4,12		4,49		4,64		4,69	
Novembro	6,35		5,33		4,76		4,01		3,98		4,39		4,32	
Dezembro	5,06		5,05		4,68		3,51		3,32		4,02		3,76	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.14 - TAXA DE ATIVIDADE

2.14.1 - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	54,77	52,05	62,49	61,71	62,56	61,81	57,60	55,11	63,37	62,47	63,23	61,52
Fevereiro	53,32	50,80	61,66	61,27	62,00	62,43	57,00	55,92	63,59	62,27	62,43	62,03
Março	55,11	51,74	61,73	60,75	62,34	62,14	56,94	56,38	64,36	62,75	64,53	62,39
Abril	54,35		60,58		62,01		56,96		64,04		63,90	
Maio	54,26		61,88		62,37		57,36		63,69		63,79	
Junho	53,78		61,73		62,91		57,16		63,57		63,82	
Julho	53,31		61,20		62,74		57,49		63,30		64,00	
Agosto	54,07		61,98		62,56		57,35		62,75		63,89	
Setembro	53,71		61,70		63,26		56,46		63,72		63,37	
Outubro	54,26		61,66		62,80		56,76		63,78		63,51	
Novembro	54,58		63,01		63,66		56,60		63,76		63,27	
Dezembro	52,67		62,93		62,63		55,64		62,83		61,83	

2.15 - OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.15.1 - PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	13,85	14,55	12,32	11,06	17,87	19,22	17,13	17,63	33,51	34,63	26,51	26,80
Fevereiro	13,59	14,31	12,24	11,71	17,94	19,43	16,81	17,28	33,55	35,27	26,35	26,75
Março	13,97	14,25	12,99	11,77	17,51	19,67	17,13	17,13	32,88	35,09	25,92	26,77
Abril	13,63		13,18		17,34		17,07		32,69		25,88	
Maio	14,69		13,22		17,28		16,66		33,22		24,95	
Junho	14,36		12,94		17,42		16,48		32,34		25,39	
Julho	13,96		12,53		18,14		16,63		32,72		25,20	
Agosto	13,43		13,05		18,02		16,38		33,48		24,47	
Setembro	14,04		12,75		18,06		16,74		33,12		24,83	
Outubro	14,78		12,11		18,28		16,88		33,72		25,22	
Novembro	14,82		11,82		18,70		17,10		34,05		25,15	
Dezembro	14,43		11,35		18,53		17,38		34,09		24,94	

2.16 - OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

2.16.1 - PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	6,69	7,21	9,07	9,46	8,70	9,77	7,76	7,55	6,08	5,79	6,58	5,93
Fevereiro	7,13	6,44	9,14	8,51	9,31	9,34	7,86	7,72	6,07	5,70	6,73	6,29
Março	6,74	6,95	8,84	8,19	9,19	9,28	7,56	7,98	5,82	5,52	6,00	5,84
Abril	6,52		9,52		8,57		7,50		6,10		5,77	
Maio	6,24		9,68		8,60		7,25		5,79		5,65	
Junho	6,50		9,32		8,43		7,65		5,79		5,59	
Julho	6,13		9,66		8,55		8,12		5,72		5,59	
Agosto	6,10		9,78		9,38		8,12		5,76		5,85	
Setembro	6,21		9,36		9,06		8,22		5,72		5,65	
Outubro	6,77		9,27		9,81		8,37		5,80		5,83	
Novembro	6,68		9,23		9,47		8,13		5,91		6,15	
Dezembro	7,31		9,06		9,60		8,08		6,06		5,78	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.17 - OCUPADOS NO COMÉRCIO

2.17.1 - PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana											
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)												
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	
Janeiro	17,21	17,15	14,45	15,79	13,23	12,83	12,77	12,62	12,98	13,19	14,56	14,11	
Fevereiro	17,54	16,62	14,86	14,64	12,53	12,40	12,32	12,68	13,14	12,94	14,16	14,25	
Março	17,12	16,78	13,99	14,13	12,60	11,97	11,96	12,61	13,59	12,85	13,80	14,23	
Abril	17,77		13,98		12,19		12,39		13,00		13,68		
Maió	17,03		13,63		12,30		12,44		13,57		14,70		
Junho	17,72		13,90		12,53		12,82		13,75		15,34		
Julho	17,90		14,22		12,77		12,75		13,38		15,16		
Agosto	17,49		13,72		13,11		12,92		13,23		14,50		
Setembro	16,74		13,68		12,41		12,99		13,43		13,58		
Outubro	16,87		13,67		13,02		13,32		12,96		13,53		
Novembro	17,13		14,42		12,97		13,21		12,80		13,45		
Dezembro	17,81		15,24		13,23		13,13		13,01		14,14		

2.18 - OCUPADOS NOS SERVIÇOS

2.18.1 - PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana											
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)												
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	
Janeiro	46,35	45,30	52,86	51,97	51,24	50,22	52,40	52,09	43,36	42,35	44,22	42,65	
Fevereiro	45,99	46,70	52,25	53,08	51,53	50,95	52,84	51,71	43,09	42,00	42,71	42,26	
Março	46,01	46,63	52,19	53,94	51,80	51,38	53,08	51,99	43,59	42,48	44,29	43,04	
Abril	47,13		51,85		52,62		52,86		44,02		44,35		
Maió	48,65		52,20		52,52		53,60		43,48		44,70		
Junho	48,56		51,95		52,52		52,68		44,00		44,00		
Julho	48,36		52,26		51,27		52,49		43,86		44,57		
Agosto	48,91		52,16		51,24		52,76		43,38		45,61		
Setembro	48,22		52,26		52,26		52,74		43,50		46,22		
Outubro	46,07		52,74		50,73		52,01		43,18		45,46		
Novembro	45,65		53,48		50,53		52,07		43,00		44,90		
Dezembro	45,13		52,91		50,65		51,47		42,60		44,77		

2.19 - OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES

2.19.1 - PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana											
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)												
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	
Janeiro	15,91	15,79	11,30	11,73	8,77	7,96	9,94	10,10	4,08	4,03	10,12	10,51	
Fevereiro	15,76	15,92	11,50	12,07	8,69	7,87	10,16	10,61	4,14	4,08	10,05	10,44	
Março	16,16	15,39	11,98	11,98	8,90	7,70	10,26	10,29	4,13	4,06	10,00	10,12	
Abril	14,96		11,47		9,27		10,18		4,19		10,32		
Maió	13,40		11,26		9,30		10,05		3,94		10,00		
Junho	12,86		11,89		9,09		10,37		4,11		9,69		
Julho	13,65		11,33		9,27		10,01		4,32		9,48		
Agosto	14,08		11,29		8,25		9,83		4,15		9,58		
Setembro	14,80		11,95		8,21		9,30		4,23		9,71		
Outubro	15,51		12,21		8,15		9,43		4,35		9,96		
Novembro	15,73		11,06		8,33		9,50		4,24		10,35		
Dezembro	15,33		11,43		8,00		9,95		4,24		10,37		

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.20 - EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

2.20.1 - EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS,
POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES - 1985/86

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	44,44	47,81	51,25	52,56	51,00	55,02	50,94	53,61	59,27	62,80	60,22	61,33
Fevereiro	45,09	49,10	52,11	53,34	51,09	54,25	51,37	53,34	60,31	63,25	60,46	61,97
Março	44,58	49,30	52,05	53,77	50,66	54,88	51,72	54,19	60,54	63,01	58,88	59,89
Abril	45,05		53,23		50,90		52,13		59,81		59,20	
Maió	46,08		53,35		51,75		52,41		59,33		58,91	
Junho	45,81		52,66		51,63		52,14		59,54		58,94	
Julho	46,28		53,18		52,45		52,42		59,30		59,05	
Agosto	46,30		53,20		52,59		52,31		59,77		58,92	
Setembro	46,40		51,88		52,23		52,31		59,95		59,34	
Outubro	47,47		52,20		53,33		52,39		60,02		59,57	
Novembro	46,66		51,95		53,27		51,89		60,38		59,50	
Dezembro	47,70		51,65		53,94		52,82		61,25		59,32	

2.21 - CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS

2.21.1 - CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	1,62	1,02	0,72	0,39	1,86	1,24	1,02	0,53	1,01	0,72	0,86	1,12
Fevereiro	2,25	1,11	0,52	0,36	2,21	1,11	1,23	0,59	1,21	0,92	1,28	1,21
Março	1,79	1,14	0,62	0,47	2,01	1,32	0,97	0,63	1,03	0,77	1,77	1,31
Abril	1,85		0,39		1,66		0,86		1,00		1,24	
Maió	1,92		0,64		1,43		0,91		0,87		1,38	
Junho	1,63		0,66		1,44		0,87		0,91		1,03	
Julho	1,73		0,53		1,60		0,83		1,01		1,10	
Agosto	1,98		0,42		1,97		0,73		1,00		1,10	
Setembro	1,38		0,61		1,43		0,67		0,74		1,04	
Outubro	1,33		0,51		1,55		0,59		0,66		1,03	
Novembro	1,33		0,73		1,28		0,48		0,86		0,73	
Dezembro	1,17		0,70		1,19		0,38		0,70		0,96	

2.22 - CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.22.1 - CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	12,12	9,89	12,74	11,78	9,90	7,76	8,53	7,09	4,34	3,12	5,86	5,58
Fevereiro	10,92	8,94	11,86	10,17	9,35	7,42	7,99	6,83	3,90	2,94	5,32	4,89
Março	10,35	8,32	11,62	8,95	8,85	6,71	6,89	5,99	3,50	2,34	5,10	4,48
Abril	10,04		10,78		8,98		6,64		3,65		5,30	
Maió	9,69		10,33		8,39		6,55		2,95		4,45	
Junho	12,83		13,87		10,79		9,40		5,54		7,18	
Julho	12,12		12,00		10,20		9,14		4,99		6,95	
Agosto	10,86		12,58		9,03		8,14		4,23		6,78	
Setembro	10,02		11,98		9,11		7,51		3,59		5,87	
Outubro	8,98		11,61		8,49		7,10		3,52		5,25	
Novembro	8,55		10,83		8,00		6,96		2,99		5,01	
Dezembro	11,28		12,05		8,38		8,14		4,12		6,39	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.23 - DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.23.1 - PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	Período de referência - Semana											
	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	42,17	32,55	39,23	30,22	37,77	27,97	30,40	22,91	23,92	16,88	23,85	20,61
Fevereiro	39,57	30,01	37,32	27,81	37,71	28,05	29,94	22,50	24,02	17,07	23,81	21,02
Março	39,82	27,84	38,20	27,06	37,11	26,57	27,86	20,88	22,65	15,80	25,38	20,13
Abril	37,67		35,78		34,59		26,23		21,76		23,89	
Maió	36,48		35,38		32,79		25,79		19,62		22,82	
Junho	44,68		38,90		39,74		31,80		28,21		28,88	
Julho	40,23		36,68		35,93		29,39		24,34		26,18	
Agosto	38,29		36,44		34,71		27,60		22,21		25,09	
Setembro	36,73		33,82		33,41		26,04		20,42		23,24	
Outubro	34,59		32,27		30,81		24,66		18,82		20,58	
Novembro	31,43		31,32		28,63		23,60		16,87		19,66	
Dezembro	34,43		32,07		31,56		25,13		19,20		21,50	

2.24 - RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

2.24.1 - RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1982/86

REGIÕES METROPOLITANAS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

MESES DE REFERÊNCIA	Período de referência - Semana									
	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA (Cr\$)									
	Rio de Janeiro					São Paulo				
	1982	1983	1984	1985	1986	1982	1983	1984	1985	1986
Janeiro	87 391	165 528	493 209	1 832 378	...	91 179	207 478	611 615	2 480 951
Fevereiro	78 110	179 252	542 140	2 091 117	...	94 068	219 514	671 622	2 765 397
Março	81 434	193 823	610 756	97 540	231 341	718 220	...
Abril	86 066	205 691	647 150	102 661	247 050	781 841	...
Maió	94 797	231 481	764 648	114 553	284 766	909 409	...
Junho	54 553	99 094	248 355	838 008	...	57 340	121 807	308 814	1 016 539	...
Julho	50 167	101 447	278 990	916 356	...	61 660	125 005	331 005	1 110 129	...
Agosto	53 234	108 214	304 965	988 335	...	64 138	132 170	367 178	1 237 396	...
Setembro	57 671	115 134	312 400	1 081 194	...	67 800	138 314	389 526	1 377 948	...
Outubro	60 341	122 667	350 839	1 161 221	...	72 244	149 000	431 928	1 502 710	...
Novembro	68 950	140 273	397 772	1 450 265	...	84 118	178 556	531 942	1 972 031	...
Dezembro	85 314	175 872	519 150	1 759 454	...	110 665	240 499	662 188	2 514 152	...

2.25 - RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO

2.25.1 - RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1982/86

REGIÕES METROPOLITANAS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

MESES DE REFERÊNCIA	Período de referência - Semana									
	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA (CR\$)									
	Rio de Janeiro					São Paulo				
	1982	1983	1984	1985	1986	1982	1983	1984	1985	1986
Janeiro	100 444	184 603	539 781	1 972 876	...	95 482	218 930	650 199	2 514 294
Fevereiro	87 360	199 994	592 865	2 212 790	...	99 058	232 205	720 210	2 796 281
Março	90 800	218 079	672 891	100 601	246 166	765 406	...
Abril	93 853	235 616	722 708	106 888	262 133	834 537	...
Maió	102 754	268 602	873 862	119 866	313 915	988 379	...
Junho	60 537	108 649	288 538	943 238	...	60 494	129 741	341 869	1 099 552	...
Julho	56 409	113 023	321 974	1 030 390	...	64 371	132 303	360 938	1 192 351	...
Agosto	60 409	118 962	346 718	1 102 461	...	66 545	139 242	398 596	1 326 397	...
Setembro	66 121	130 196	350 969	1 198 457	...	70 874	146 843	426 142	1 462 718	...
Outubro	69 093	138 115	399 670	1 295 839	...	74 044	157 568	467 979	1 615 703	...
Novembro	79 922	159 476	471 269	1 639 272	...	89 816	197 826	596 915	2 091 303	...
Dezembro	102 411	216 008	626 004	2 021 089	...	123 709	275 594	750 503	2 730 162	...

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.26 - RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO

2.26.1 - RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1982/86

REGIÕES METROPOLITANAS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana									
MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA (Cr\$)										
	Rio de Janeiro					São Paulo					
	1982	1983	1984	1985	1986	1982	1983	1984	1985	1986	
Janeiro	68 821	128 740	434 136	1 535 484	...	64 123	146 139	419 279	1 792 215	
Fevereiro	61 716	141 040	460 761	1 778 426	...	64 171	152 983	447 949	1 917 953	
Março	67 157	151 770	504 603		...	73 648	149 354	494 023		
Abril	74 265	155 783	523 135		...	76 193	158 031	505 716		
Maió	82 409	171 199	585 944		...	81 406	173 654	596 396		
Junho	50 349	88 807	184 124	657 288		39 343	83 943	189 287	684 110		
Julho	44 396	87 118	207 335	748 046		40 863	81 326	235 845	769 689		
Agosto	44 774	90 868	227 361	777 723		43 409	88 146	251 713	877 365		
Setembro	45 743	90 491	226 135	849 166		43 199	89 831	258 991	926 885		
Outubro	46 817	91 574	256 816	918 535		46 896	97 619	295 033	1 023 578		
Novembro	49 744	103 591	284 232	1 089 037		52 698	111 433	336 651	1 290 383		
Dezembro	53 139	114 659	359 822	1 233 588		68 092	149 938	406 316	1 627 678		

2.27 - RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA PRÓPRIA

2.27.1 - RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1982/86

REGIÕES METROPOLITANAS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana									
MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA (Cr\$)										
	Rio de Janeiro					São Paulo					
	1982	1983	1984	1985	1986	1982	1983	1984	1985	1986	
Janeiro	51 416	102 879	298 600	1 245 907	...	65 319	148 084	415 234	1 929 348	
Fevereiro	44 875	104 765	326 930	1 392 289	...	70 072	156 067	450 561	2 047 701	
Março	47 549	115 020	374 817		...	75 837	166 477	498 995		
Abril	50 065	119 040	386 524		...	77 058	175 493	539 336		
Maió	53 257	135 889	467 444		...	84 183	191 227	605 991		
Junho	29 458	53 301	149 768	529 946		42 185	89 741	205 482	701 876		
Julho	25 939	58 599	168 607	566 749		44 205	91 384	215 923	769 078		
Agosto	27 510	68 648	186 256	698 971		47 946	93 724	240 195	899 827		
Setembro	30 261	69 544	196 838	726 930		52 429	97 536	252 403	1 056 145		
Outubro	32 111	78 025	227 335	751 703		52 940	110 613	284 498	1 081 700		
Novembro	37 437	85 763	225 090	944 842		60 415	122 783	347 417	1 409 794		
Dezembro	49 403	93 711	303 870	1 092 630		68 932	140 150	418 709	1 664 301		

COMENTÁRIOS

ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA

Em março deste ano a produção industrial brasileira avançou 3,87% relativamente a março de 1985, em decorrência do crescimento de 7,39% na indústria extrativa mineral e de 3,68% na indústria de transformação. Com isso, para a indústria geral, o indicador acumulado no primeiro trimestre do ano alcançou 9,42%, situando-se praticamente 3 pontos percentuais abaixo da taxa do período janeiro-fevereiro (12,39%).

O primeiro resultado sobre o desempenho industrial após a implantação do Plano Cruzado, revelou uma já previsível e inevitável redução no ritmo de crescimento, fruto, certamente, dos processos de ajustes de preços e margens de lucro que se fizeram necessários. Isto fica evidente quando se contrapõe a taxa de março do corrente ano (3,87%) o crescimento médio mensal verificado entre julho e fevereiro últimos que superou a marca de 10%.

A variação de março em relação a fevereiro também revela este impato: tomando-se a série de índices sazonalmente ajustados observa-se que, a exceção de material de transporte e fumo, em todos os demais segmentos houve queda na produção entre esses dois meses, tendo como resultante um recuo de 5,95% na indústria como um todo. Essa variação só é comparável àquela registrada entre março e abril de 1985 (-6,84%), período marcado não só pela intensidade das greves no ABC paulista, como também pelas incertezas empresariais com relação aos rumos do novo governo.

A redução do ímpeto industrial em março não se dá, entretanto, de maneira uniforme. Os efeitos desencadeados a partir do Programa de Estabilização vão refletir de forma desigual no desempenho de março dos diferentes segmentos industriais. Tomando-se os índices por categorias de uso, pode-se ressaltar na Tabela 1, além de uma redução generalizada no ritmo de crescimento do indicador mensal, o sugestivo comportamento dos segmentos produtores de Bens Não-duráveis de consumo e de Bens Duráveis. O primeiro deles porque é o que apresenta a queda mais acentuada quando compara-se o resultado de março (0,17%) com a média de julho-85/fevereiro-86 (11,49%), período particularmente caracterizado por um expressivo aquecimento da demanda interna.

TABELA 1
 PRODUÇÃO INDUSTRIAL

CATEGORIAS DE USO	INDICADOR MENSAL	
	Média de Jul-85 a Fev-86	Março 86
Indústria geral	111,29	103,87
Bens de capital	116,51	107,31
Bens intermediários	109,13	103,40
Bens de consumo duráveis	125,69	120,55
Bens de consumo não-duráveis	111,49	100,17

A explicação desse comportamento desfavorável prende-se ao fato de que nesta categoria de uso concentram-se gêneros industriais ligados à área de abastecimento, alvo principal de um controle mais rigoroso de preços, e que portanto sofreram de imediato as conseqüências do acerto de preços relativos com o comércio através de uma retração inicial da produção. Exemplo disto são os gêneros de produtos alimentares (-5,74% no indicador mensal de março contra um acréscimo de 7,99% nesse mesmo indicador para fevereiro) e de perfumaria, sabões e velas (-16,76% em março contra 38,63% em fevereiro). Nesses gêneros, a nível de produtos, destacam-se as quedas em óleos vegetais para alimentação (-28,30%), sabão em pó (-59,57%) e sabão comum em massa (-46,29%).

Quanto aos Bens de Consumo Duráveis, destaca-se, na Tabela 1, seu desempenho em março (20,55%), na medida em que ao mesmo tempo que praticamente mantém o elevado nível de crescimento apresentado no período julho-85/fevereiro-86 (25,69%), revela também um resultado muito acima do crescimento global da indústria (3,87%). O reforço das condições favoráveis para o avanço do consumo após o Plano de Estabilização, esclarece o comportamento desta categoria, sendo possível destacar a atuação dos seguintes fatores: 1) o reajuste em bloco da massa salarial que já vinha apresentando expansão real; 2) o crescimento das retiradas da caderjeta de poupança e de outras aplicações financeiras; 3) a correção pela média dos aluguéis e prestações do sistema financeiro da habitação. Dessa forma, o setor de Bens Duráveis de Consumo que já vinha operando com baixos níveis de estoques, responde imediatamente a essa elevação da renda disponível dos consumidores. Os destaques a nível de produtos nessa categoria, na comparação março-86/março-85 são: automóveis (15,75%), aparelhos de TV a cores (39,70%), refrigeradores de uso doméstico (157,60%), fogões e fornos (20,84%) e pneumáticos para automóveis (17,16%).

Em resumo, apurados os dados de março e avaliando os primeiros impactos do Plano Cruzado no ritmo da produção industrial alguns pontos ficam evidentes: 1) de fato ocorreu uma redução no ritmo de crescimento, ainda que a taxa global tenha alcançado 3,87%; 2) o segmento de Bens de Consumo Duráveis foi o menos atingido na medida em que sua queda não comprometeu os elevados níveis de cres-

cimento obtidos a partir de meados de 1985 e 3) em termos do desempenho industrial nos próximos meses, é razoável supor que com a perspectiva de crescimento com estabilidade monetária, aliada a uma explícita decisão governamental de priorizar a produção de alimentos básicos ainda no corrente ano, na continuidade do crescimento industrial, a agricultura (e, em particular, o investimento agrícola) venha a assumir um papel de destaque. Isto porque é um setor que tem capacidade de gerar estímulos de crescimento a vários gêneros industriais, com efeitos favoráveis no nível de renda e emprego da economia.

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1)
(Indicador acumulado, segundo os gêneros da indústria)
JANEIRO-MARÇO 1986

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (2)
Extrativa mineral	0,56	Petróleo em bruto Carvão de pedra lavado ou beneficiado
Minerais não-metálicos	0,52	Canos, tubos e manilhas de cimento Chapas e telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento
Metalúrgica	1,08	Tubos e canos de aço com costura Fogões e fornos, não-elétricos
Mecânica	1,07	Refrigeradores para uso doméstico, elétricos Tratores - exclusive agrícolas
Material elétrico	1,91	Aparelhos receptores de TV em cores Fio, cabo e condutor de cobre, isolado com ou sem alma de aço
Material de transporte	0,88	Caminhões de menos de 20 t de CMT Automóveis para passageiros
Papel e papelão	0,28	Papel ofsete Cartuchos e cilindros de papelão para em balagem
Borracha	0,23	Saltos e solas de borracha para calçados - inclusive pré-moldados Chapas ou placas de borracha, microporosadas ou não
Química	0,39	Óleo diesel Óleos lubrificantes básicos e acabados
Farmacêutica	0,22	Antibióticos - inclusive trimetoprim Tônicos e reconstituintes
Perfumaria	0,13	Velas (cera, estearina, sebo, etc.) Desodorantes líquidos
Matérias plásticas	0,38	Artigos de material plástico para uso doméstico Sacos e sacolas de material plástico
Têxtil	0,79	Tecido acabado ou beneficiado, artificial ou sintético Tecido acabado ou beneficiado, de algodão
Vestuário	0,22	Sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras Tênis ou quêdis
Produtos alimentares	0,44	Suco e concentrado de laranja Açúcar refinado
Bebidas	0,24	Refrigerantes Cerveja - inclusive chope
Fumo	0,08	Cigarros
Indústria geral	9,42	

(1) $C = (I_g - 100) \times \alpha$, onde:
C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;
 I_g = Indicador do gênero e
 α = Participação do peso do gênero, no total da indústria geral.

(2) Foram destacados em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA REGIONAL

O desempenho regional da indústria, nos dois primeiros meses de 1986, demonstra que São Paulo e região Sul praticamente sustentaram o mesmo ritmo de crescimento que vinham apresentando a partir do segundo semestre de 1985. A indústria do Rio de Janeiro, por sua vez, acelerou o seu crescimento nesses dois meses, especialmente em fevereiro, passando a ser, por conseguinte, o local com a mais alta taxa de expansão (14,54% no acumulado janeiro-fevereiro), o mesmo acontecendo com a região Nordeste, ainda que em menor escala. A indústria mineira, ao contrário, apresenta resultados que revelam um crescimento médio neste primeiro bimestre do ano, dadas as taxas mensais de 2,96% em janeiro e 5,79% em fevereiro, bem abaixo daquele observado no último semestre de 1985 cuja média mensal se situou em 7,02%.

RIO DE JANEIRO

A indústria do Rio de Janeiro expandiu-se em 17,51% em fevereiro de 1986 com relação a igual mês do ano anterior. Apesar do ritmo acelerado de crescimento ter se mantido nesse mês, a magnitude desta taxa mensal deve ser relativizada, pois decorre, também, do fraco desempenho da indústria fluminense em fevereiro de 1985.

Com o resultado de fevereiro a produção industrial acumulada neste primeiro bimestre do ano cresceu 14,54%, enquanto que a taxa de crescimento anualizada (Índice dos últimos 12 meses) alcançou até fevereiro 8,25%, superando, assim, as taxas registradas para as indústrias de Minas Gerais e da região Sul.

Os gêneros que mais contribuíram para a expansão da produção, segundo o indicador acumulado do período janeiro-fevereiro de 1986 foram, pela ordem: metalúrgica (30,11%), com destaque para a produção de bobinas e chapas finas de aço comum e placas de aço comum; química (16,08%), tendo em essências e concentrados aromáticos artificiais e óleos lubrificantes básicos os produtos responsáveis; extrativa mineral (19,75%) em decorrência do desempenho da produção de petróleo em bruto e de gás natural; e têxtil (34,84%) em razão do crescimento da produção de fios acabados ou beneficiados de algodão e tecidos crus de algodão.

NORDESTE

O crescimento industrial nordestino alcançou 8,42% no primeiro bimestre de 1986 em relação a igual período do ano anterior. Nesses dois primeiros meses, as taxas de crescimento mensal (mês em relação a igual mês do ano anterior), ficaram em 9,31% em janeiro e 7,38% em fevereiro, superando assim a média mensal observada ao longo do segundo semestre de 1985 (6,50%) para esse mesmo

tipo de indicador. Os gêneros industriais que mais contribuíram para o crescimento global de 8,42% foram: química (14,93%), metalúrgica (22,19%), vestuário (22,05%) e, com efeito negativo, produtos alimentares (-6,43%). Nestes gêneros os principais produtos foram respectivamente: óleo diesel, álcool hidratado; tubos e canos de aço com costura, fogões e fornos não-elétricos; sandálias de borracha e calças compridas; carne de bovino, verde e açúcar cristal.

O bom desempenho observado no período janeiro-fevereiro, provocou a estabilização na taxa de crescimento anual (indicador dos últimos 12 meses), que passou de 8,92% em janeiro para 8,77% em fevereiro, após as contínuas desacelerações ocorridas a partir de setembro do ano passado.

SÃO PAULO

A indústria paulista apresentou crescimento de 14,10% em fevereiro de 1986 com relação a igual mês do ano passado, mantendo, assim, o mesmo ritmo de expansão observado a partir do segundo semestre de 1985 quando passou a registrar taxas médias mensais próximas a 12% (contra uma taxa média mensal em torno de 6,3% no primeiro semestre). Este crescimento do mês de fevereiro foi fortemente influenciado pelo desempenho favorável de gêneros de elevada importância na estrutura industrial do Estado, como são os casos de material de transporte, mecânica, material elétrico, metalúrgica e alimentares que, no conjunto, representam quase 50% do Valor da Transformação Industrial paulista.

No que se refere a produção acumulada, a do período janeiro-fevereiro deste ano foi superior em 12,54% a do mesmo período do ano anterior e a de 12 meses, até fevereiro, cresceu 9,27%. Os gêneros (e principais produtos) que explicam o desempenho industrial neste primeiro bimestre são, pela ordem: material de transporte (20,00%) tendo em caminhões e automóveis os produtos responsáveis; material elétrico (21,96%) em decorrência do aumento da produção de fios, cabos e condutores elétricos de cobre e de auto-rádios, inclusive toca-fitas; mecânica (14,85%) em virtude do desempenho favorável de motoniveladoras para terraplenagem e ventiladores industriais elétricos; alimentares (19,70%) sendo o produto responsável, suco e concentrado de laranja; finalmente, metalúrgica (7,34%) em razão da expansão da produção de tubos e canos de aço e de ferro e aço fundido em formas e peças.

REGIÃO SUL

Na região Sul a indústria cresceu 12,55% em fevereiro deste ano, relativamente a fevereiro de 1985, mantendo o indicador acumulado praticamente estável pois este passa de 13,47% em janeiro para 13,02% em fevereiro. As elevadas

taxas de crescimento do indicador mensal registradas a partir de agosto de 1985, sempre superiores a 10%, resultaram em uma rápida aceleração no ritmo de expansão anual, cuja taxa dobra em seis meses: sobe de 3,60% em agosto para 7,99% em fevereiro, segundo os indicadores dos últimos 12 meses. Dessa forma, após encerrar o ano de 1985 com desempenho anual abaixo da média nacional, a indústria da região Sul chega a fevereiro com crescimento relativo ligeiramente acima do obtido a nível nacional para o indicador acumulado,

Os ramos de maior influência no indicador acumulado neste primeiro bimestre do corrente ano foram pela ordem: produtos alimentares (19,88%) com destaque para os produtos açúcar refinado e óleo de soja; mecânica (14,17%) em consequência do desempenho de refrigeradores para uso doméstico; metalúrgica (14,32%) tendo como principais produtos ferro e aço fundido e arame de aço comum; material elétrico e de comunicação (30,37%) em decorrência do crescimento de fio, cabo e condutor de cobre e de caixas acústicas. Em conjunto esses quatro gêneros industriais respondem por 63% do crescimento total da indústria da região nesse período. Vale ressaltar que somente a indústria do fumo (-9,48%) apresentou retração na produção nesse primeiro bimestre, enquanto que nas demais o crescimento variou entre 5,12% em papel e papelão, e 35,41% em extrativa mineral.

MINAS GERAIS

A produção industrial cresceu 4,30% em Minas Gerais durante os primeiros dois meses de 1986 em relação a igual período de 1985. Esse desempenho, com taxa que não chega à metade da alcançada a nível nacional (12,32%), coloca Minas Gerais como o estado de menor crescimento industrial, inclusive em termos anuais: o indicador dos últimos 12 meses atingiu 6,87%.

A desaceleração no ritmo da produção industrial mineira é reflexo, fundamentalmente, do desempenho da indústria metalúrgica do estado. Principal ramo na estrutura industrial da região, a indústria metalúrgica após fechar 1984 com crescimento anual de 22,65% enfrentou, ao longo de 1985, dificuldades que ocasionaram a redução no seu ritmo de crescimento, que passa de uma taxa anual de 13,24% em junho de 1985 para 5,09% ao final desse mesmo ano. Essas dificuldades foram decorrentes não só das medidas protecionistas adotadas pelo governo americano e pela Comunidade Econômica Européia, em relação às exportações brasileiras de produtos siderúrgicos, como também de paralisações de alto-forno por questões técnicas (especialmente nos últimos meses de 1985).

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

Índice mês a mês: reflete o desempenho da produção no mês de referência do índice, em relação ao mês imediatamente anterior.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Indicadores Conjunturais (DEICO), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 264-5227.

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.1 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1986

3.1.1 - BRASIL

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro.	Até fevereiro	Até março
Indústria geral	111,50	104,63	107,32	108,30	109,15	108,59
Extrativa mineral	192,99	174,18	188,48	111,60	112,66	112,03
Indústrias de transformação	109,03	102,52	104,87	108,14	108,98	108,42
Minerais não-metálicos	94,14	86,97	90,00	108,15	109,04	108,67
Metalúrgica	121,18	114,84	120,41	106,40	106,93	106,26
Metalúrgica básica	126,89	118,79	128,72	104,90	106,08	106,14
Outros produtos	112,05	108,53	107,13	109,15	108,46	106,46
Mecânica	93,01	95,80	100,89	108,70	109,41	108,78
Material elétrico e de comunicações	124,72	119,74	129,64	119,87	122,20	121,74
Material de transporte	110,49	110,11	116,72	109,78	111,23	110,06
Autoveículos	125,50	125,26	135,49	113,23	114,83	113,96
Outros produtos	80,86	80,21	79,67	101,37	102,38	100,44
Papel e papelão	135,29	124,36	126,45	106,04	106,86	106,27
Borracha	114,92	120,51	118,33	107,74	108,17	109,15
Química	104,67	93,62	93,03	106,89	106,73	106,26
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	114,18	102,60	103,01	100,85	100,15	100,59
Outros produtos	98,43	87,71	86,48	110,40	110,57	109,54
Farmacêutica	98,98	113,06	108,05	104,95	107,54	107,03
Perfumaria, sabões e velas	138,29	134,95	93,98	112,94	116,18	113,32
Produtos de matérias plásticas	125,81	117,48	112,35	110,91	112,56	111,99
Têxtil	111,40	102,22	107,86	113,45	113,80	112,90
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	92,04	82,92	93,16	107,19	108,83	108,22
Produtos alimentares	107,02	89,27	79,05	100,70	101,51	100,99
Bebidas	120,40	105,14	97,12	112,94	115,64	117,74
Fumo	106,22	148,38	211,67	110,83	110,40	109,95

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
Indústria geral	111,63	112,39	109,42	111,63	113,23	103,87
Extrativa mineral	112,59	113,45	111,32	112,59	114,41	107,39
Indústrias de transformação	111,58	112,34	109,32	111,58	113,16	103,68
Minerais não-metálicos	112,29	112,09	109,67	112,29	111,87	105,10
Metalúrgica	108,51	109,65	107,62	108,51	110,87	103,85
Metalúrgica básica	113,41	114,17	111,79	113,41	114,98	107,52
Outros produtos	100,63	102,43	100,74	100,63	104,35	97,45
Mecânica	109,96	112,58	110,98	109,96	115,25	108,10
Material elétrico e de comunicações	131,88	132,25	127,70	131,88	132,63	119,92
Material de transporte	105,18	111,98	110,21	105,18	119,74	107,01
Autoveículos	108,93	115,42	114,52	108,93	122,76	112,87
Outros produtos	95,15	102,57	98,48	95,15	111,31	91,13
Papel e papelão	107,05	109,30	106,79	107,05	111,86	101,99
Borracha	115,23	114,63	115,58	115,23	114,06	117,51
Química	110,29	106,35	102,49	110,29	102,27	95,13
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	107,06	102,40	102,03	107,06	97,66	101,27
Outros produtos	112,88	109,59	102,85	112,88	106,11	90,82
Farmacêutica	105,90	117,59	113,00	105,90	130,18	104,94
Perfumaria, sabões e velas	119,84	128,44	112,77	119,84	138,63	83,24
Produtos de matérias plásticas	115,88	117,62	113,57	115,88	119,54	105,70
Têxtil	116,16	114,57	111,61	116,16	112,88	106,17
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	104,70	107,52	104,81	104,70	110,83	100,07
Produtos alimentares	110,29	109,24	104,47	110,29	107,99	94,26
Bebidas	122,85	122,84	119,85	122,85	122,84	113,44
Fumo	109,44	106,33	106,28	109,44	104,22	106,22

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.1 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985-86

3.1.2 - BASE FIXA MENSAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSES E GÊNEROS	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
Indústria geral	113,82	116,83	117,04	116,88	120,79	119,05	111,97
Extrativa mineral	185,49	185,78	187,19	189,17	187,70	188,91	186,31
Indústrias de transformação	111,65	114,74	114,92	114,69	118,76	116,94	109,72
Minerais não-metálicos	90,45	91,99	94,54	94,66	94,49	93,79	91,97
Metalúrgica	116,58	117,24	120,36	122,03	124,54	124,38	121,15
Metalúrgica básica	120,35	122,78	125,74	130,08	131,97	131,19	129,00
Outros produtos	110,55	108,37	111,75	109,15	112,64	113,49	108,59
Mecânica	98,01	101,00	103,77	100,39	106,18	104,02	99,82
Material elétrico e de comunicações	115,24	120,52	128,50	131,39	138,86	137,18	134,57
Material de transporte	119,22	121,74	119,97	107,48	115,87	117,29	119,33
Autoveículos	135,97	139,96	135,66	120,27	130,11	130,67	137,87
Outros produtos	86,17	85,78	88,99	82,22	87,78	90,88	82,74
Papel e papelão	126,80	128,51	127,83	132,21	132,91	133,75	127,29
Borracha	118,20	122,39	124,98	124,67	129,23	124,51	121,40
Química	125,09	131,69	124,96	127,26	128,93	124,20	109,18
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	107,09	107,53	106,90	118,82	112,23	110,05	107,07
Outros produtos	136,91	147,56	136,82	132,80	139,90	133,50	110,56
Farmacêutica	113,38	118,28	117,80	116,98	111,85	121,87	111,13
Perfumaria, sabões e velas	125,62	131,22	122,04	121,07	144,27	146,05	95,02
Produtos de matérias plásticas	117,97	122,66	123,52	132,15	131,58	126,60	110,49
Têxtil	104,83	107,00	111,17	112,47	114,83	111,47	106,77
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	101,58	104,16	104,10	99,81	102,12	102,11	97,88
Produtos alimentares	103,71	105,93	103,36	106,85	114,32	110,46	96,08
Bebidas	112,37	107,54	108,88	108,97	113,48	110,37	99,57
Fumo	128,42	128,16	130,79	107,17	124,72	121,33	128,10

3.2 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO - 1986

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Bens de capital	91,75	90,89	94,25	111,38	112,72	111,60
Bens intermediários	120,16	111,67	116,67	107,14	107,74	107,27
Bens de consumo	110,63	102,89	102,91	109,37	100,67	110,26
Consumo durável	119,48	122,98	133,47	114,25	117,10	117,36
Consumo não-durável	108,78	98,69	96,52	108,34	109,31	108,75

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/fevereiro	Janeiro/março	Janeiro	Fevereiro	Março
Bens de capital	113,08	117,17	113,62	113,08	121,61	107,31
Bens intermediários	110,53	110,56	108,05	110,53	110,59	103,40
Bens de consumo	114,17	114,97	111,20	114,17	115,85	104,12
Consumo durável	117,67	123,48	122,43	117,67	129,71	120,55
Consumo não-durável	113,40	113,07	108,63	113,40	112,71	100,17

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.3 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1986

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até Janeiro	Até fevereiro	Até março
Extração de minerais metálicos	122,63	121,44	123,12	106,26	107,95	106,64
Extração de petróleo e gás natural	265,16	238,71	264,90	116,02	115,96	114,87
Extração de carvão mineral	140,51	121,29	123,83	105,37	112,37	119,78
Cimento	75,84	67,52	70,31	106,55	107,91	107,19
Vidro e artefatos de vidro	115,65	112,50	121,45	114,08	114,68	115,22
Artefatos de cimento e concreto	103,42	96,24	95,87	120,93	124,61	124,87
Tijolos e artefatos de barro	101,65	93,91	98,15	103,94	105,29	105,93
Gusa	159,01	145,42	162,52	112,10	113,71	113,31
Aço, ferro — liga em forma primária	155,03	138,22	154,20	110,05	110,61	110,09
Laminados de aço	119,09	110,34	123,17	103,11	104,31	104,76
Fundidos e forjados de aço	113,21	111,22	116,31	109,06	108,98	106,86
Trefilados	116,47	109,54	110,41	106,59	106,51	105,72
Motores e bombas	131,84	119,90	116,39	112,43	112,94	111,59
Máquinas agrícolas	115,17	109,70	122,03	102,08	102,17	102,71
Tratores e máquinas rodoviárias	78,64	89,00	99,41	106,64	106,92	105,49
Equipamentos para escritório e uso domiciliar	117,98	124,86	135,31	113,06	113,67	115,43
Equipamentos para energia elétrica	109,21	102,86	106,51	114,38	115,45	114,93
Condutores elétricos	185,49	164,72	174,14	136,83	138,25	138,33
Material elétrico — exclusive para veículos	115,46	111,93	125,71	118,87	118,59	115,72
Material elétrico para veículos	130,11	119,78	131,44	104,74	105,01	104,90
Motores e aparelhos elétricos	102,65	117,41	127,33	112,90	114,17	114,43
Receptores de televisão, rádio e som	124,85	120,52	130,01	127,91	133,45	133,68
Automóveis e camionetas	124,62	134,28	154,22	109,53	111,02	110,71
Caminhões e ônibus	114,56	110,93	105,73	128,55	132,53	131,31
Motores e autopeças	139,97	131,54	144,99	108,43	108,27	106,57
Indústria naval	44,27	44,97	43,96	88,13	86,89	83,39
Celulose e pasta mecânica	128,75	117,54	124,16	102,03	102,54	101,40
Papel e papelão	152,46	138,68	151,73	109,45	110,35	111,05
Artefatos de papel e papelão	125,39	117,95	109,16	106,55	107,73	106,77
Pneumáticos	112,53	121,12	121,62	104,42	103,86	104,47
Refino de petróleo	110,03	97,11	97,52	100,05	99,04	99,53
Petroquímica	139,86	138,59	137,30	104,84	105,67	105,85
Resinas, fibras e elastômeros	145,88	130,48	140,85	102,83	102,76	103,15
Pigmentos e tintas	120,68	106,10	99,60	111,21	113,41	112,69
Adubos e fertilizantes	85,68	85,03	69,51	100,16	100,67	96,94
Laminados plásticos	119,90	115,18	112,00	108,44	110,03	110,25
Fiação e tecelagem têxteis naturais	115,30	104,05	111,20	117,02	116,45	114,57
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	111,18	104,74	107,30	106,90	108,31	108,64
Calçados	107,30	87,29	100,44	103,53	105,65	106,14
Moagem de trigo	116,77	104,11	94,25	98,02	99,14	100,13
Abate e preparo de carne	88,26	88,74	105,56	104,17	105,68	106,95
Abate e preparo de aves	127,32	110,63	120,80	106,96	106,44	105,08
Laticínios	116,42	103,66	108,10	93,82	93,98	93,76
Usinas de açúcar	76,08	49,30	22,14	89,54	89,52	88,90
Refino de açúcar	122,25	102,20	87,99	94,22	97,06	100,82
Refino de óleos e gorduras para alimentos	96,90	100,14	66,97	104,33	105,86	102,06
Preparo de alimentos para animais	109,75	86,52	85,66	106,58	106,97	106,36
Cerveja, chope e malte	127,00	114,30	109,72	106,27	109,55	113,06
Refrigerantes	139,32	106,51	101,07	119,43	122,78	125,45

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.3 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1986

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
Extração de minerais metálicos	110,61	112,82	107,39	110,61	115,15	98,03
Extração de petróleo e gás natural	110,38	111,38	110,44	110,38	112,51	108,70
Extração de carvão mineral	138,98	140,10	138,14	138,98	141,42	134,19
Cimento	119,02	114,00	108,13	119,02	108,85	97,86
Vidro e artefatos de vidro	118,27	117,95	117,31	118,27	117,62	116,13
Artefatos de cimento e concreto	134,76	136,37	131,63	134,76	138,14	122,74
Tijolos e artefatos de barro	109,30	111,56	110,45	109,30	114,12	108,29
Gusa	123,88	119,84	114,42	123,88	115,72	105,48
Aço, ferro — liga em forma primária	114,88	111,50	108,21	114,88	107,94	102,46
Laminados de aço	108,29	110,07	109,08	108,29	112,07	107,27
Fundidos e forjados de aço	108,81	111,77	108,30	108,81	114,95	102,17
Trefilados	109,63	108,87	106,58	109,63	108,08	102,17
Motores e bombas	124,19	118,01	111,61	124,19	111,88	99,89
Máquinas agrícolas	93,20	97,23	100,27	93,20	101,84	106,42
Tratores e máquinas rodoviárias	117,37	119,46	116,85	117,37	121,36	112,70
Equipamentos para escritório e uso domiciliar	108,20	116,68	120,27	108,20	126,00	127,30
Equipamentos para energia elétrica	119,22	117,54	114,36	119,22	115,81	108,50
Condutores elétricos	163,61	156,24	150,65	163,61	148,70	140,52
Material elétrico — exclusive para veículos	117,98	113,67	110,50	117,98	109,53	105,19
Material elétrico para veículos	102,10	104,82	106,08	102,10	107,95	108,57
Motores e aparelhos elétricos	106,08	115,45	117,70	106,08	125,12	121,78
Receptores de televisão, rádio e som	158,40	157,16	146,27	158,40	155,89	129,35
Automóveis e camionetas	101,15	108,67	111,08	101,15	116,73	115,38
Caminhões e ônibus	134,14	145,25	136,34	134,14	158,83	120,58
Motores e autopeças	100,53	102,57	102,47	110,53	104,82	102,29
Indústria naval	71,69	76,41	72,82	71,69	81,70	66,48
Celulose e pasta mecânica	99,66	101,97	100,31	99,66	104,64	97,15
Papel e papelão	114,11	115,05	114,75	114,11	116,11	114,18
Artefatos de papel e papelão	107,20	111,18	106,73	107,20	115,75	97,98
Pneumáticos	103,44	103,92	106,80	103,44	104,36	112,80
Refino de petróleo	106,87	101,27	101,20	106,87	95,61	101,05
Petroquímica	107,86	108,19	106,14	107,86	108,52	102,20
Resinas, fibras e elastômeros	106,01	105,60	106,64	106,01	105,14	108,76
Pigmentos e tintas	111,03	115,86	110,44	111,03	121,90	99,80
Adbos e fertilizantes	119,03	110,01	91,61	119,03	102,21	64,94
Laminados plásticos	110,77	114,74	113,32	110,77	119,19	110,45
Fiação e tecelagem têxteis naturais	113,01	111,09	107,85	113,01	109,04	102,00
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	118,86	118,36	116,31	118,86	117,83	112,39
Calçados	106,38	109,23	109,40	106,38	112,94	109,75
Moagem de trigo	102,31	105,74	103,99	102,31	109,87	100,09
Abate e preparo de carne	97,69	102,61	104,68	97,69	108,01	108,34
Abate e preparo de aves	105,64	105,77	104,21	105,64	105,93	101,27
Laticínios	96,39	96,03	95,59	96,39	95,64	94,69
Usinas de açúcar	90,01	91,57	90,68	90,01	94,09	85,94
Refino de açúcar	118,00	117,84	115,88	118,00	117,65	111,16
Refino de óleos e gorduras para alimentos	105,09	113,00	98,60	105,09	121,89	71,70
Preparo de alimentos para animais	113,79	111,62	107,79	113,79	108,98	99,93
Cerveja, chope e malte	109,99	113,66	116,29	109,99	118,02	122,55
Refrigerantes	137,97	132,88	130,52	137,97	126,77	125,09

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985-86

3.4.1 - REGIÃO NORDESTE

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até * dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral	137,71	139,67	115,93	109,58	108,92	108,77
Extrativa mineral	152,89	152,47	130,14	100,20	99,85	100,20
Indústrias de transformação	135,61	137,90	113,96	111,35	110,62	110,35
Minerais não-metálicos	98,97	94,25	88,26	107,73	108,21	109,05
Metalúrgica	123,12	141,90	120,94	109,01	110,30	111,49
Material elétrico e de comunicações	105,06	112,31	114,50	115,43	114,89	117,02
Papel e papelão	125,54	123,94	115,24	100,76	100,34	100,97
Borracha	96,79	122,76	108,54	104,89	107,43	110,73
Química	155,22	156,24	134,30	112,17	112,39	112,18
Perfumaria, sabões e velas	118,59	135,22	105,92	108,29	109,13	109,21
Produtos de matérias plásticas	126,88	142,01	124,20	100,33	102,78	103,64
Têxtil	131,04	123,07	89,75	112,81	107,89	105,47
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	87,24	103,32	89,63	118,12	118,95	120,01
Produtos alimentares	155,95	155,01	115,11	111,46	109,32	108,00
Bebidas	117,63	127,03	104,22	109,95	109,08	112,17
Fumo	107,26	136,97	108,02	123,31	126,51	129,69

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral	109,58	109,31	108,42	104,90	109,31	107,38
Extrativa mineral	100,20	102,83	102,89	100,13	102,83	102,95
Indústrias de transformação	111,35	110,37	109,34	105,68	110,37	108,12
Minerais não-metálicos	107,73	109,82	111,60	114,49	109,82	113,56
Metalúrgica	109,01	128,42	122,19	110,98	128,42	115,61
Material elétrico e de comunicações	115,43	107,59	111,81	102,96	107,59	116,29
Papel e papelão	100,76	103,95	106,52	106,19	103,95	109,44
Borracha	104,89	136,67	136,44	113,86	136,67	136,18
Química	112,17	116,55	114,93	109,85	116,55	113,10
Perfumaria, sabões e velas	108,29	119,04	110,30	118,71	119,04	100,85
Produtos de matérias plásticas	100,33	113,95	110,65	135,07	113,95	107,11
Têxtil	112,81	108,45	108,39	103,76	108,45	108,31
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	118,12	129,23	122,05	121,33	129,23	114,70
Produtos alimentares	111,46	94,80	93,57	92,45	94,80	91,98
Bebidas	109,95	110,69	115,43	111,18	110,69	121,80
Fumo	123,31	147,00	145,18	124,89	147,00	142,93

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985-86

3.4.2 - MINAS GERAIS

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral	115,91	114,86	106,12	107,79	106,92	106,87
Extrativa mineral	120,45	121,58	120,06	109,98	109,12	110,36
Indústrias de transformação	115,53	114,29	104,96	107,60	106,73	106,56
Minerais não-metálicos	97,66	96,84	88,92	107,77	107,34	107,21
Metalúrgica	118,21	122,76	109,30	105,09	104,14	103,83
Material elétrico e de comunicações	122,50	148,61	171,83	140,26	149,76	152,67
Material de transporte	148,14	111,82	97,85	117,63	114,80	110,62
Papel e papelão	154,41	163,06	147,07	103,00	103,21	104,84
Química	151,72	129,87	124,18	107,94	104,97	105,02
Produtos de matérias plásticas	167,76	140,00	146,56	128,32	126,09	124,12
Têxtil	116,16	124,30	111,48	117,92	117,11	116,75
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	81,46	79,05	74,26	108,19	108,58	109,85
Produtos alimentares	73,69	76,69	71,89	94,59	94,13	94,31
Bebidas	117,11	121,67	109,74	110,11	112,61	119,31
Fumo	130,29	164,16	140,19	115,25	116,83	117,98

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral	107,79	102,96	104,30	110,77	102,96	105,79
Extrativa mineral	109,98	106,07	109,97	108,58	106,07	114,23
Indústrias de transformação	107,60	102,69	103,81	110,97	102,69	105,05
Minerais não-metálicos	107,77	108,96	107,78	114,03	108,96	106,52
Metalúrgica	105,09	103,22	101,92	106,12	103,22	100,50
Material elétrico e de comunicações	140,26	173,92	180,64	169,26	173,92	186,89
Material de transporte	117,63	82,88	87,21	131,54	82,88	92,75
Papel e papelão	103,00	107,89	112,97	105,61	107,89	119,19
Química	107,94	88,85	93,64	109,43	88,85	99,24
Produtos de matérias plásticas	128,32	120,63	111,37	115,35	120,63	103,75
Têxtil	117,92	116,25	114,57	114,10	116,25	112,76
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	108,19	109,52	107,81	99,78	109,52	106,06
Produtos alimentares	94,59	92,68	94,05	98,26	92,68	95,55
Bebidas	110,11	120,44	131,27	119,26	120,44	145,81
Fumo	115,25	124,05	121,26	104,70	124,05	118,16

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985-86

3.4.3 - RIO DE JANEIRO

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral	103,72	103,79	97,61	106,36	106,51	108,25
Extrativa mineral	549,11	553,76	498,16	130,95	129,72	129,81
Indústrias de transformação	94,98	94,96	89,75	104,25	104,49	106,34
Minerais não-metálicos	80,87	83,98	80,25	98,28	98,93	102,02
Metalúrgica	124,14	123,50	120,19	107,84	110,85	113,84
Material elétrico e de comunicações	74,02	67,92	64,21	102,23	104,58	106,82
Material de transporte	38,51	39,14	38,87	91,57	87,26	85,33
Papel e papelão	97,74	100,72	88,25	103,34	102,48	103,45
Química	112,56	113,90	100,69	99,48	100,39	101,90
Farmacêutica	90,39	93,48	114,24	106,55	102,61	106,42
Perfumaria, sabões e velas	110,06	130,25	121,41	101,88	98,12	96,14
Produtos de matérias plásticas	134,32	126,79	121,80	112,59	112,05	115,23
Têxtil	98,78	100,33	87,15	145,94	145,59	146,10
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	82,42	75,23	64,71	101,33	98,91	100,00
Produtos alimentares	96,31	92,56	91,91	99,72	100,95	103,56
Bebidas	110,18	112,48	99,29	108,65	110,70	113,68
Fumo	95,66	124,04	91,92	127,93	132,34	135,66

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral	106,36	111,88	114,54	114,49	111,88	117,51
Extrativa mineral	130,95	117,88	119,75	120,39	117,88	121,90
Indústrias de transformação	104,25	111,23	113,99	113,85	111,23	117,05
Minerais não-metálicos	98,28	104,66	110,01	110,25	104,66	116,24
Metalúrgica	107,84	128,88	130,11	129,53	128,88	131,39
Material elétrico e de comunicações	102,23	126,51	119,59	126,51	126,51	113,06
Material de transporte	91,57	67,40	69,85	74,32	67,40	72,51
Papel e papelão	103,34	98,77	100,09	98,46	98,77	101,65
Química	99,48	114,75	116,08	113,38	114,75	117,62
Farmacêutica	106,55	94,62	118,37	108,76	94,62	148,96
Perfumaria, sabões e velas	101,88	91,53	91,83	83,00	91,53	92,16
Produtos de matérias plásticas	112,59	120,27	124,95	131,81	120,27	130,24
Têxtil	145,94	136,18	134,84	153,93	136,18	133,33
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	101,33	88,96	92,24	94,63	88,96	96,37
Produtos alimentares	99,72	118,08	117,97	115,01	118,08	117,86
Bebidas	108,65	126,85	124,25	117,01	126,85	121,43
Fumo	127,93	152,79	147,75	112,11	152,79	141,45

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985-86

3.4.4 - SÃO PAULO

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral	103,18	104,88	100,66	108,83	108,46	109,27
Indústrias de transformação	103,18	104,88	100,66	108,83	108,46	109,27
Minerais não-metálicos	96,28	100,58	93,11	109,47	108,41	108,43
Metalúrgica	107,80	112,98	110,40	103,77	102,71	103,41
Mecânica	85,48	83,35	87,25	115,70	114,05	114,81
Material elétrico e de comunicações	111,14	113,92	108,61	114,84	114,66	115,28
Material de transporte	106,12	127,63	129,85	114,11	112,68	115,28
Papel e papelão	130,45	139,27	128,54	107,69	107,62	108,83
Borracha	126,31	116,62	125,41	108,42	105,97	105,49
Química	106,50	96,11	87,57	107,25	107,87	107,59
Farmacêutica	117,39	108,24	122,42	111,21	111,62	114,28
Perfumaria, sabões e velas	124,95	144,36	145,02	117,45	117,85	121,93
Produtos de matérias plásticas	118,98	125,53	117,80	111,85	111,76	114,16
Têxtil	99,87	110,95	102,56	111,18	110,51	110,75
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	92,81	79,17	77,87	108,54	107,54	108,03
Produtos alimentares	90,74	86,91	68,74	95,25	96,71	97,42
Bebidas	113,07	112,15	95,05	108,38	110,99	113,70
Fumo	56,46	74,72	55,67	114,30	113,11	115,62

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral	108,83	111,08	112,54	113,74	111,08	114,10
Indústrias de transformação	108,83	111,08	112,54	113,74	111,08	114,10
Minerais não-metálicos	109,47	107,29	108,00	113,20	107,29	108,78
Metalúrgica	103,77	103,88	107,34	105,21	103,88	111,13
Mecânica	115,70	111,79	114,85	122,14	111,79	117,95
Material elétrico e de comunicações	114,84	123,87	121,96	122,15	123,87	120,02
Material de transporte	114,11	111,86	120,00	117,68	111,86	129,23
Papel e papelão	107,69	110,79	113,67	117,27	110,79	116,97
Borracha	108,42	99,42	102,79	104,60	99,42	106,12
Química	107,25	107,93	103,63	107,18	107,93	99,29
Farmacêutica	111,21	111,32	120,97	125,20	111,32	131,02
Perfumaria, sabões e velas	117,45	124,80	136,00	121,26	124,80	149,33
Produtos de matérias plásticas	111,85	117,84	121,64	127,57	117,84	125,97
Têxtil	111,18	111,03	110,22	112,59	111,03	109,36
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	108,54	95,14	97,43	101,52	95,14	99,87
Produtos alimentares	95,25	125,03	119,70	117,95	125,03	113,57
Bebidas	108,38	128,51	126,30	120,92	128,51	123,79
Fumo	114,30	102,06	105,18	91,77	102,06	109,68

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985-86

3.4.5 - REGIÃO SUL

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral	102,83	109,88	104,29	106,59	106,98	107,99
Extrativa mineral	98,00	130,57	111,70	98,64	104,43	110,79
Indústrias de transformação	102,90	109,58	104,18	106,71	107,01	107,96
Minerais não-metálicos	93,42	96,49	89,01	105,93	106,73	109,03
Metalúrgica	121,84	130,36	136,31	112,70	112,33	111,94
Mecânica	114,83	128,06	125,45	107,07	105,51	107,04
Material elétrico e de comunicações	143,91	152,61	156,68	120,91	121,05	123,23
Papel e papelão	136,60	139,24	128,80	108,91	107,82	107,41
Química	62,71	63,59	59,91	101,36	102,58	102,83
Perfumaria, sabões e velas	112,67	144,97	131,57	115,02	114,69	117,65
Produtos de matérias plásticas	111,77	126,12	108,61	107,79	106,84	107,16
Têxtil	101,65	116,72	111,67	109,80	110,22	110,25
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	105,14	107,76	88,02	104,38	104,33	106,12
Produtos alimentares	116,87	119,80	100,19	103,40	105,26	107,18
Bebidas	131,69	129,18	111,82	115,41	117,31	118,68
Fumo	27,12	77,20	214,08	103,37	100,92	98,58

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral	106,59	113,47	113,02	113,08	113,47	112,55
Extrativa mineral	98,64	135,24	135,41	122,87	135,24	135,60
Indústrias de transformação	106,71	113,15	112,71	112,95	113,15	112,25
Minerais não-metálicos	105,93	112,83	115,85	112,77	112,83	119,31
Metalúrgica	112,70	115,08	114,32	120,11	115,08	113,61
Mecânica	107,07	110,36	114,17	106,74	110,36	118,34
Material elétrico e de comunicações	120,91	126,40	130,37	118,35	126,40	134,49
Papel e papelão	108,91	104,15	105,12	106,54	104,15	106,18
Química	101,36	116,95	108,37	108,35	116,95	100,55
Perfumaria, sabões e velas	115,02	119,88	127,19	111,76	119,88	136,35
Produtos de matérias plásticas	107,79	110,73	108,38	120,69	110,73	105,76
Têxtil	109,80	110,37	108,72	110,29	110,37	107,04
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	104,38	105,52	107,77	114,71	105,52	110,67
Produtos alimentares	103,40	120,45	119,88	113,60	120,45	119,20
Bebidas	115,41	125,85	120,88	123,55	125,85	115,60
Fumo	103,37	82,22	90,52	115,35	82,22	93,94

NOTA INFORMATIVA

Os comentários e a tabela relativos aos Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI não constarão do presente volume. Voltarão a ter sua divulgação sistemática a partir do próximo Número dos Indicadores IBGE.

NOTA — Para informações dirigir-se ao Departamento de Estatísticas e Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 13º andar, telefone 228-4382.

COMENTÁRIOS

AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986
INFORMAÇÕES A NÍVEL NACIONAL, PARA O CENTRO-SUL E
A NÍVEL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Esta seção contém a avaliação de março do andamento da safra agrícola de 1986, tanto a nível nacional como para o Centro-Sul (Tabelas 5.1 a 5.4), bem como para alguns produtos, a nível de Unidade da Federação (Tabelas 5.5.1 a 5.5.12).

AS ESTIMATIVAS A NÍVEL NACIONAL E PARA O CENTRO-SUL

As perspectivas apontadas pelo levantamento de março são animadoras. É certo que, na maioria dos produtos, a safra de 1986 será inferior à de 1985, mas os resultados de março revelam uma recuperação em relação ao prognóstico de fevereiro e mais ainda, se comparados às estimativas de janeiro de 1986, realizadas quando ainda era intensa a estiagem no Centro-Sul. A nível nacional, os dados de março apresentam aumentos de 4,8% na produção esperada do algodão herbáceo, de 4,2% na de soja, de 2,4% na de arroz, de 2% na de milho, de 2,3% na de fumo, de 1,8% na de cebola (Tabela 5.2). Registram quedas de maior monta apenas a batata-inglesa - 1ª safra (-3,1%), a mamona (-11,4%) e o tomate (-12,7%).

A melhora das condições climáticas no Centro-Sul foi a principal responsável pelos dados mais otimistas de março. Ela deu condições, não só para uma recuperação da produtividade - especialmente nos casos da soja, do milho e do arroz - como no caso do milho - para uma ampliação de área, principalmente no Paraná.

A se confirmarem as estimativas de março, 1986 ainda apresentará, relativamente a 1985, quedas nas safras de produtos básicos como o milho, a soja e o algodão, mas elas serão menores que as inicialmente estimadas. Relativamente a 1985, só teremos aumento no caso do arroz (+11,8% - Tabela 5.1). Para o algodão, a queda será de 28,9% (a estimativa de janeiro previa redução de 37,6%); no caso do milho a perspectiva de queda é de 14,5% (-25,4% em janeiro); e no da soja a expectativa de redução é de 28,1% (-32,2% em janeiro).

No que se refere à produção de grãos, deixando de lado os cereais de inverno (trigo, aveia, centeio e cevada) cujo plantio nem sequer se iniciou, a perspectiva para a safra de 1986 é de uma queda de 14,8%, de 55,3 milhões para 47,2 milhões de toneladas⁽¹⁾.

Seguem-se comentários mais detalhados sobre as previsões de março para os 13 produtos do prognóstico.

A área plantada de 38 650 279 ha é maior em 0,8% que a colhida na safra anterior (Tabela 5.1), em decorrência dos acréscimos verificados nas culturas de arroz (17,2%), cana-de-açúcar (4,6%), cebola (16,0%), feijão - 1ª safra (1,1%), fumo (5,2%), mandioca (9,3%) e milho (4,3%). As demais culturas do grupo mostram perdas de áreas em relação à safra de 1985.

Com relação a fevereiro, ainda em nível nacional (Tabela 5.2), nota-se um acréscimo de 1,1% na área cultivada, como resultado dos incrementos verificados no caso do arroz (1,0%), da cana-de-açúcar (0,2%), da cebola (1,4%), do feijão - 1ª safra (0,8%), do fumo (2,8%), do milho (0,9%) e da soja (2,8%). As demais culturas da Tabela 5.2 apresentam as seguintes quedas: algodão herbáceo (-0,6%), batata-inglesa - 1ª safra (-0,5%), mamona (-3,8%), mandioca (-0,3%) e tomate (-5,8%).

A área plantada com algodão herbáceo registra um decréscimo de 11,5% em comparação com a área colhida na safra de 1985, e uma pequena queda de 0,6% quando confrontada com a informação de fevereiro. A produção de 1 882 035 t apresenta-se diminuída em 28,9% se confrontada à obtida em 1985. O mesmo não ocorre quando se compara à informação de fevereiro, verificando-se um acréscimo de 4,8%. Essa melhoria decorre da manutenção de condições climáticas favoráveis nas áreas produtoras.

Para o arroz, verifica-se um acréscimo de 17,2% na área cultivada e 11,8% na produção (10 082 952 t) em relação à obtida na última safra, graças a substanciais acréscimos no Maranhão (46,18% na área e 118,25% na produção), em Minas Gerais (6,83% na área e 10,42% na produção), em Mato Grosso (47,73% na área e 52,62% na produção) e em Goiás (26,29% na área e 25,36% na produção). Em relação a fevereiro, verificam-se os acréscimos de 1,0% e 2,4% na área e produção, respectivamente.

A cana-de-açúcar registrou acréscimos de 4,6% na área destinada à colheita (4 022 603 ha) e de 2,3% na produção (251 090 889 t), em virtude de variações positivas em Pernambuco (1,1% e 10,4%), Alagoas (2,9% e 2,7%), Minas Gerais (5,1% e 6,9%) e Rio de Janeiro (5,7% e 4,8%) em área e produção, respectivamente. Em relação a fevereiro, a estimativa de área cresceu 0,2% e a de produção 0,1%.

(1) Lavouras computadas: algodão, amendoim, arroz, feijão, mamona, milho, soja e sorgo.

A mamona apresenta um decréscimo na área plantada e na produção, respectivamente de 11,5% e de 15,1% quando comparada à safra de 1985. Em relação a fevereiro, verificam-se decréscimos de 3,8% na área e 11,4% na produção. Estas quedas devem-se principalmente à falta de chuvas nas regiões produtoras da Bahia, onde se localizam as maiores lavouras do país.

A lavoura de milho vem registrando sensível recuperação dos problemas que sofreu no início do ciclo. A área plantada de 12 050 067 ha é maior 4,3% que a colhida em 1985 e 0,9% maior que a informada em fevereiro. Já a estimativa da produção (18 675 838 t), embora inferior 14,5% ao volume colhido na safra passada, apresenta um acréscimo de 2,0% em relação à estimativa de fevereiro. Essa recuperação resultou das boas condições climáticas nos estados sulinos nos dois últimos meses, bem como dos plantios "tardios" que se efetivaram a tempo, notadamente no Paraná.

A julgar pelas estimativas de março, a área plantada e a produção esperada na atual safra de soja deverão apresentar decréscimos de 10,4% e 28,1%, respectivamente. Entretanto, quando confrontadas com as informações de fevereiro, registram significativa recuperação. O acréscimo de área é de 2,8%, enquanto que o de produção é de 4,2%. Os fatores que levaram a esta recuperação foram, também, as boas condições climáticas que permitiram o replantio de áreas perdidas pela seca no início do ano.

ESTIMATIVAS DE MARÇO A NÍVEL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO

As Tabelas de 5.5.1 a 5.5.12 fornecem os resultados da avaliação de março de alguns produtos agrícolas a nível de Unidade da Federação. Foram incluídas apenas as lavouras mais importantes e aquelas que apresentaram modificações sensíveis em relação às estimativas de fevereiro, reproduzidas no número anterior.

Note-se que os dados dessas Tabelas permitem, para cada produto, uma comparação das estimativas de março, tanto com as do mês anterior, como com as da primeira avaliação e as da safra de 1985.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias (DEECA), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 248-4706.

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.1 - ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO

CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1985 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1986

BRASIL

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida safra 1985	Plantada safra 1986	Variação (%)	Obtida safra 1985	Esperada safra 1986	Variação (%)	Obtido safra 1985	Esperado safra 1986	Variação (%)
TOTAL	38 332 103	38 650 279	0,8	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço) .	2 238 672	1 981 219	-11,5	2 645 868	1 882 035	-28,9	1 182	950	-19,6
Amendoim (em casca) 1ª safra .	137 151	110 437	-19,5	262 013	153 301	-41,5	1 910	1 388	-27,3
Arroz (em casca)	4 751 878	5 568 912	17,2	9 019 156	10 082 952	11,8	1 898	1 811	-4,6
Batata-inglesa - 1ª safra	97 013	94 885	-2,2	1 211 080	929 875	-23,2	12 484	9 800	-21,5
Cana-de-açúcar	3 845 336	4 022 603	4,6	245 536 351	251 090 889	2,3	63 853	62 420	-2,2
Cebola	57 795	67 021	16,0	637 007	677 404	6,3	11 022	10 107	-8,3
Feijão (em grão) 1ª safra	2 849 533	2 879 989	1,1	1 459 389	1 067 457	-26,9	512	371	-27,5
Fumo (em folha)	244 089	256 838	5,2	392 421	315 622	-19,6	1 608	1 229	-23,6
Mamona	495 064	437 935	-11,5	415 879	352 972	-15,1	840	806	-4,0
Mandioca	1 865 766	2 040 161	9,3	23 072 553	25 533 141	10,7	12 366	12 515	1,2
Milho (em grão)	11 549 121	12 050 067	4,3	21 836 179	18 675 838	-14,5	1 891	1 550	-18,0
Soja (em grão)	10 152 751	9 093 703	-10,4	18 278 422	13 142 271	-28,1	1 800	1 445	-19,7
Tomate	47 934	46 509	-3,0	1 743 558	1 598 100	-8,3	36 374	34 361	-5,5

NOTA - Não foram computados, nos totais referentes à safra 1985, as Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1ª estimativa para a safra 1986 da forma como segue: algodão herbáceo (Pará); cana-de-açúcar (Amazonas, Roraima e Pará); fumo (Bahia); milho (Roraima, Bahia - 2ª safra); tomate (Amazonas e Bahia).

5.2 - ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO

CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS FEVEREIRO-MARÇO

BRASIL

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Fevereiro	Março	Variação (%)	Fevereiro	Março	Variação (%)	Fevereiro	Março	Variação (%)
TOTAL	38 076 452	38 482 016	1,1	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço) .	1 993 613	1 981 219	-0,6	1 795 876	1 882 035	4,8	901	950	5,4
Amendoim (em casca) 1ª safra .	110 440	110 437	0,0	153 321	153 301	-0,0	1 388	1 388	-
Arroz (em casca)	5 515 093	5 568 912	1,0	9 847 672	10 082 952	2,4	1 786	1 811	1,4
Batata-inglesa - 1ª safra	95 365	94 885	-0,5	959 775	929 875	-3,1	10 064	9 800	-2,6
Cana-de-açúcar	4 016 045	4 022 603	0,2	250 893 932	251 090 889	0,1	62 473	62 420	-0,1
Cebola	66 109	67 021	1,4	665 285	677 404	1,8	10 063	10 107	0,4
Feijão (em grão) 1ª safra	2 856 521	2 879 989	0,8	1 058 655	1 067 457	0,8	371	371	-
Fumo (em folha)	249 950	256 838	2,8	308 441	315 622	2,3	1 234	1 229	-0,4
Mamona	455 337	437 935	-3,8	398 449	352 972	-11,4	875	806	-7,9
Mandioca	1 876 810	1 871 898	-0,3	23 374 824	23 292 510	-0,4	12 455	12 443	-0,1
Milho (em grão)	11 945 739	12 050 067	0,9	18 303 235	18 675 838	2,0	1 532	1 550	1,2
Soja (em grão)	8 846 036	9 093 703	2,8	12 607 942	13 142 271	4,2	1 425	1 445	1,4
Tomate	49 394	46 509	-5,8	1 830 607	1 598 100	-12,7	37 061	34 361	-7,3

NOTA - Além das Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1ª estimativa para a safra 1986, foram excluídas aquelas que passaram a informar em março, para fins de comparação, como segue: algodão herbáceo (Pará); cana-de-açúcar (Amazonas, Roraima, Pará); fumo (Bahia); mandioca (Pará); milho (Roraima, Bahia - 2ª safra); tomate (Amazonas e Bahia).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.3 - ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA

CONFRONTO DAS SAFRAS 1985 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1986

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida safra 1985	Plantada safra 1986	Variação (%)	Obtida safra 1985	Esperada safra 1986	Variação (%)	Obtido safra 1985	Esperado safra 1986	Variação (%)
TOTAL	29 334 188	28 427 251	-3,1	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço) .	1 225 987	940 206	-23,3	2 191 024	1 190 889	-45,6	1 787	1 267	-29,1
Amendoim (em casca) 1ª safra .	136 136	109 222	-19,8	260 231	151 983	-41,6	1 912	1 392	-27,2
Arroz (em casca)	3 640 993	4 082 963	12,1	7 701 215	7 905 975	2,7	2 115	1 936	-8,5
Batata-inglesa - 1ª safra	96 877	94 819	-2,1	1 208 173	928 945	-23,1	12 471	9 797	-21,4
Cana-de-açúcar	2 528 577	2 661 985	5,3	178 785 066	180 313 269	0,9	70 706	67 736	-4,2
Cebola	51 553	54 188	5,1	585 518	528 624	-9,7	11 358	9 755	-14,1
Feijão (em grão) 1ª safra	1 627 658	1 480 640	-9,0	1 079 804	511 328	-52,6	663	345	-48,0
Fumo (em folha)	207 626	216 693	4,4	355 937	275 287	-22,7	1 714	1 270	-25,9
Mamona	73 428	56 054	-23,7	90 777	72 491	-20,1	1 236	1 293	4,6
Mandioca	575 583	587 662	2,1	8 601 084	8 762 453	1,9	14 943	14 911	-0,2
Milho (em grão)	9 053 314	9 127 698	0,8	20 319 284	16 593 952	-18,3	2 244	1 818	-19,0
Soja (em grão)	10 081 622	8 985 104	-10,9	18 193 810	12 978 691	-28,7	1 805	1 444	-20,0
Tomate	34 834	30 017	-13,8	1 366 155	1 113 106	-18,5	39 219	37 083	-5,4

NOTA - A Região Centro-Sul é composta pelos seguintes Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, e Rondônia.

5.4 - ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA

CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS FEVEREIRO-MARÇO

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Fevereiro	Março	Variação (t)	Fevereiro	Março	Variação (t)	Fevereiro	Março	Variação (t)
TOTAL	27 961 084	28 427 251	1,7	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço) .	918 431	940 206	2,4	1 100 319	1 190 889	8,2	1 198	1 267	5,8
Amendoim (em casca) 1ª safra .	109 225	109 222	0,0	152 002	151 983	-0,0	1 392	1 392	-
Arroz (em casca)	4 033 991	4 082 963	1,2	7 669 148	7 905 975	3,1	1 901	1 936	1,8
Batata-inglesa - 1ª safra	95 298	94 819	-0,5	958 815	928 945	-3,1	10 061	9 797	-2,6
Cana-de-açúcar	2 660 427	2 661 985	0,1	180 171 060	180 313 269	0,1	67 723	67 736	0,0
Cebola	53 292	54 188	1,7	516 626	528 624	2,3	9 694	9 755	0,6
Feijão (em grão) 1ª safra	1 449 776	1 480 640	2,1	491 584	511 328	4,0	339	345	1,8
Fumo (em folha)	216 590	216 693	0,0	275 243	275 287	0,0	1 271	1 270	-0,1
Mamona	61 074	56 054	-8,2	78 567	72 491	-7,7	1 286	1 293	0,5
Mandioca	592 158	587 662	-0,8	8 850 881	8 762 453	-1,0	14 947	14 911	-0,2
Milho (em grão)	9 000 362	9 127 698	1,4	16 194 237	16 593 952	2,5	1 799	1 818	1,1
Soja (em grão)	8 737 661	8 985 104	2,8	12 444 775	12 978 691	4,3	1 424	1 444	1,4
Tomate	32 909	30 017	-8,8	1 345 868	1 113 106	-17,3	40 897	37 083	-9,3

NOTA - A Região Centro-Sul é composta pelos seguintes Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, e Rondônia.

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.1 - AMENDOIM (EM CASCA) 1ª SAFRA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	137 151	125 628	110 440	110 437	-19,48	-12,09	0,00
		Produção	262 013	211 649	153 321	153 301	-41,49	-27,57	-0,01
		Rend.Médio	1 910	1 685	1 388	1 388	-27,33	-17,63	-
Minas Gerais	P	Área	1 498	2 000	1 564	1 564	4,41	-21,80	-
		Produção	1 506	1 958	1 649	1 649	9,50	-15,78	-
		Rend.Médio	1 005	979	1 054	1 054	4,88	7,66	-
São Paulo	C	Área	113 538	100 000	92 000	92 000	-18,97	-8,00	-
		Produção	223 252	171 300	138 000	138 000	-38,19	-19,44	-
		Rend.Médio	1 966	1 713	1 500	1 500	-23,70	-12,43	-
Paraná	P	Área	12 598	13 000	8 000	8 000	-36,50	-38,46	-
		Produção	25 425	26 000	5 200	5 200	-79,55	-80,00	-
		Rend.Médio	2 018	2 000	650	650	-67,79	-67,50	-
Rio Grande do Sul	P	Área	6 092	6 088	6 076	6 076	-0,26	-0,20	-
		Produção	6 108	6 088	5 894	5 894	-3,50	-3,19	-
		Rend.Médio	1 003	1 000	970	970	-3,29	-3,00	-
Mato Grosso do Sul	C	Área	2 154	3 200	1 500	1 500	-30,36	-53,13	-
		Produção	3 617	4 800	1 125	1 125	-68,90	-76,56	-
		Rend.Médio	1 679	1 500	750	750	-55,33	-50,00	-
Mato Grosso	P	Área	176	45	5	5	-97,16	-88,89	-
		Produção	233	64	4	4	-98,28	-93,75	-
		Rend.Médio	1 324	1 422	800	800	-39,58	-43,74	-
Goiás	C	Área	80	80	80	77	-3,75	-3,75	-3,75
		Produção	90	121	130	111	23,33	-8,26	-14,62
		Rend.Médio	1 125	1 513	1 625	1 442	28,18	-4,69	-11,26
Outras	P	Área	1 015	1 215	1 215	1 215	19,70	-	-
		Produção	1 782	1 318	1 319	1 318	-26,04	-	-0,08
		Rend.Médio	1 756	1 085	1 086	1 085	-38,21	-	-0,09

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.2 - AMENDOIM (EM CASCA) 2ª SAFRA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL		Área	55 780	51 927	51 927	42 765	...	-17,64	-17,64
		Produção	77 322	70 522	70 522	58 515	...	-17,03	-17,03
		Rend. Médio	1 386	1 358	1 358	1 368	...	0,74	0,74
Ceará	P	Área	724	706	706	439	-39,36	-37,82	-37,82
		Produção	872	806	806	538	-38,30	-33,25	-33,25
		Rend. Médio	1 204	1 142	1 142	1 226	1,83	7,36	7,36
Paraíba	P	Área	1 084	1 084	1 084	1 146	5,72	5,72	5,72
		Produção	635	635	635	964	51,81	51,81	51,81
		Rend. Médio	586	586	586	841	43,52	43,52	43,52
Sergipe	P	Área	1 281	1 248	1 248	1 248	-2,58	-	-
		Produção	1 454	1 259	1 259	1 259	-13,41	-	-
		Rend. Médio	1 135	1 009	1 009	1 009	-11,10	-	-
Bahia		Área	2 730
		Produção	4 827
		Rend. Médio	1 768
São Paulo	P	Área	47 408	47 408	47 408	38 450	-18,90	-18,90	-18,90
		Produção	66 569	66 569	66 569	54 500	-18,13	-18,13	-18,13
		Rend. Médio	1 404	1 404	1 404	1 417	0,93	0,93	0,93
Paraná	P	Área	1 300	1 300	1 300	1 300	-	-	-
		Produção	1 400	910	910	910	-35,00	-	-
		Rend. Médio	1 077	700	700	700	-35,00	-	-
Mato Grosso do Sul		Área	623
		Produção	795
		Rend. Médio	1 276
Mato Grosso	P	Área	156	181	181	182	16,67	0,55	0,55
		Produção	291	343	343	344	18,21	0,29	0,29
		Rend. Médio	1 865	1 895	1 895	1 890	1,34	-0,26	-0,26
Outras		Área	474
		Produção	479
		Rend. Médio	1 011

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.3 - ARROZ (EM CASCA)

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	4 751 878	5 547 675	5 515 093	5 568 912	17,19	0,38	0,98
		Produção	9 019 156	10 375 963	9 847 672	10 082 952	11,79	-2,82	2,39
		Rend. Médio	1 898	1 870	1 786	1 811	-4,58	-3,16	1,40
Rondônia	P	Área	147 851	147 851	207 710	182 601	23,50	23,50	-12,09
		Produção	220 548	229 760	336 874	316 758	43,62	37,86	-5,97
		Rend. Médio	1 492	1 554	1 622	1 735	16,29	11,65	6,97
Acre	P	Área	22 520	23 833	23 833	23 833	5,83	-	-
		Produção	27 792	34 025	34 025	34 025	22,43	-	-
		Rend. Médio	1 234	1 428	1 428	1 428	15,72	-	-
Amazonas	P	Área	3 206	2 745	2 745	2 745	-14,38	-	-
		Produção	3 218	3 778	3 778	3 778	17,40	-	-
		Rend. Médio	1 004	1 376	1 376	1 376	37,05	-	-
Roraima	P	Área	9 726	1 050	1 050	1 050	-89,20	-	-
		Produção	15 689	3 494	3 494	3 494	-77,73	-	-
		Rend. Médio	1 613	3 328	3 328	3 328	106,32	-	-
Pará	P	Área	98 479	110 113	110 113	110 113	11,81	-	-
		Produção	133 530	126 995	126 995	126 995	-4,89	-	-
		Rend. Médio	1 356	1 153	1 153	1 153	-14,97	-	-
Amapá	P	Área	1 272	1 156	1 214	1 363	7,15	17,91	12,27
		Produção	1 408	1 318	1 359	1 464	3,98	11,08	7,73
		Rend. Médio	1 107	1 140	1 119	1 074	-2,98	-5,79	-4,02
Maranhão	P	Área	642 068	931 038	939 675	938 589	46,18	0,81	-0,12
		Produção	622 877	1 358 241	1 361 762	1 359 409	118,25	0,09	-0,17
		Rend. Médio	970	1 459	1 449	1 448	49,28	-0,75	-0,07
Piauí	P	Área	208 101	223 887	223 887	223 887	7,59	-	-
		Produção	266 807	279 859	279 859	279 859	4,89	-	-
		Rend. Médio	1 282	1 250	1 250	1 250	-2,50	-	-
Ceará	P	Área	37 147	55 743	55 743	59 142	59,21	6,10	6,10
		Produção	89 420	149 915	149 915	145 280	62,47	-3,09	-3,09
		Rend. Médio	2 407	2 689	2 689	2 456	2,04	-8,66	-8,66
Rio Grande do Norte	P	Área	7 574	9 000	8 986	8 991	18,71	-0,10	0,06
		Produção	8 592	13 500	13 500	13 496	57,08	-0,03	-0,03
		Rend. Médio	1 134	1 500	1 502	1 501	32,36	0,07	-0,07

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARCO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.3 - ARROZ (EM CASCA)

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Paraíba	P	Área	9 360	10 026	10 026	12 306	31,47	22,74	22,74
		Produção	14 871	17 699	17 699	22 759	53,04	28,59	28,59
		Rend. Médio	1 589	1 765	1 765	1 849	16,36	4,76	4,76
Pernambuco	P	Área	5 807	7 000	7 000	7 000	20,54	-	-
		Produção	20 041	24 500	24 500	24 500	22,25	-	-
		Rend. Médio	3 451	3 500	3 500	3 500	1,42	-	-
Alagoas	P	Área	6 429	7 095	7 095	7 195	11,91	1,41	1,41
		Produção	18 096	20 695	20 695	20 975	15,91	1,35	1,35
		Rend. Médio	2 815	2 917	2 917	2 915	3,55	-0,07	-0,07
Sergipe	P	Área	10 181	11 096	11 096	11 096	8,99	-	-
		Produção	29 087	26 808	26 808	26 808	-7,84	-	-
		Rend. Médio	2 857	2 416	2 416	2 416	-15,44	-	-
Bahia	P	Área	49 015	79 499	78 639	78 639	60,44	-1,08	-
		Produção	66 513	109 075	114 135	114 135	71,60	4,64	-
		Rend. Médio	1 357	1 372	1 451	1 451	6,93	5,76	-
Minas Gerais	P	Área	539 445	574 955	576 303	576 303	6,83	0,23	-
		Produção	850 974	934 733	939 669	939 669	10,42	0,53	-
		Rend. Médio	1 577	1 626	1 631	1 631	3,42	0,31	-
Espírito Santo	P	Área	35 151	37 652	38 870	39 230	11,60	4,19	0,93
		Produção	97 970	115 357	119 970	120 061	22,55	4,08	0,08
		Rend. Médio	2 787	3 064	3 086	3 060	9,80	-0,13	-0,84
Rio de Janeiro	P	Área	32 205	37 148	37 410	37 410	16,16	0,71	-
		Produção	104 709	122 588	123 453	123 453	17,90	0,71	-
		Rend. Médio	3 251	3 300	3 300	3 300	1,51	-	-
São Paulo	P	Área	305 775	340 000	315 888	305 000	-0,25	-10,29	-3,45
		Produção	508 111	523 600	379 065	471 000	-7,30	-10,05	24,25
		Rend. Médio	1 662	1 540	1 200	1 544	-7,10	0,26	28,67
Paraná	P	Área	200 000	215 000	160 000	160 000	-20,00	-25,58	-
		Produção	296 000	322 500	160 000	180 000	-39,19	-44,19	12,50
		Rend. Médio	1 480	1 500	1 000	1 125	-23,99	-25,00	12,50
Santa Catarina	P	Área	144 005	148 500	148 500	148 500	3,12	-	-
		Produção	446 366	487 250	425 000	425 000	-4,79	-12,78	-
		Rend. Médio	3 100	3 281	2 862	2 862	-7,68	-12,77	-

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.3 - ARROZ (EM CASCA)

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIACIONES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Rio Grande do Sul	P	Área	720 969	736 722	685 759	704 625	-2,27	-4,36	2,75
		Produção	3 207 046	3 208 086	2 809 787	2 843 888	-11,32	-11,35	1,21
		Rend. Médio	4 448	4 355	4 097	4 036	-9,26	-7,32	-1,49
Mato Grosso do Sul	P	Área	242 341	310 000	230 000	230 000	-5,09	-25,81	-
		Produção	323 993	372 000	276 000	276 000	-14,81	-25,81	-
		Rend. Médio	1 337	1 200	1 200	1 200	-10,25	-	-
Mato Grosso	P	Área	406 589	506 066	535 371	600 656	47,73	18,69	12,19
		Produção	521 776	690 587	686 080	796 328	52,63	15,31	16,07
		Rend. Médio	1 283	1 365	1 282	1 326	3,35	-2,86	3,43
Goiás	P	Área	859 980	1 012 500	1 086 080	1 086 080	26,29	7,27	-
		Produção	1 115 240	1 190 000	1 398 070	1 398 070	25,36	17,48	-
		Rend. Médio	1 297	1 175	1 287	1 287	-0,77	9,53	-
Distrito Federal	P	Área	6 682	8 000	12 100	12 558	87,94	56,98	3,79
		Produção	8 482	9 600	15 180	15 748	85,66	64,04	3,74
		Rend. Médio	1 269	1 200	1 255	1 254	-1,18	4,50	-0,08

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.4 - BATATA-INGLESA - 1ª SAFRA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	97 013	95 849	95 365	94 885	-2,19	-1,01	-0,50
		Produção	1 211 080	1 164 741	959 775	929 875	-23,22	-20,16	-3,12
		Rend.Médio	12 484	12 152	10 064	9 800	-21,50	-19,35	-2,62
Minas Gerais	P	Área	17 308	15 308	15 783	15 783	-8,81	3,10	-
		Produção	295 197	261 090	263 279	263 279	-10,81	0,84	-
		Rend.Médio	17 056	17 056	16 681	16 681	-2,20	-2,20	-
Espírito Santo	P	Área	326	383	385	395	21,17	3,13	2,60
		Produção	3 645	4 488	4 504	4 459	22,33	-0,65	-1,00
		Rend.Médio	11 181	11 718	11 699	11 289	0,97	-3,66	-3,50
Rio de Janeiro	P	Área	113	114	119	119	5,31	4,39	-
		Produção	1 165	1 174	1 226	1 226	5,24	4,43	-
		Rend.Médio	10 310	10 298	10 303	10 303	-0,07	0,05	-
São Paulo	C	Área	12 374	12 500	12 050	12 050	-2,62	-3,60	-
		Produção	222 266	226 613	226 200	215 400	-3,09	-4,95	-4,77
		Rend.Médio	17 962	18 129	18 772	17 876	-0,48	-1,40	-4,77
Paraná	C	Área	24 888	25 000	25 000	25 019	0,53	0,08	0,08
		Produção	353 708	325 000	262 500	246 596	-30,28	-24,12	-6,06
		Rend.Médio	14 212	13 000	10 500	9 856	-30,65	-24,18	-6,13
Santa Catarina	P	Área	13 356	14 000	14 000	14 000	4,82	-	-
		Produção	131 396	145 600	102 000	102 000	-22,37	-29,95	-
		Rend.Médio	9 838	10 400	7 286	7 286	-25,94	-29,94	-
Rio Grande do Sul	C	Área	28 472	28 425	27 909	27 431	-3,66	-3,50	-1,71
		Produção	200 156	198 975	98 274	95 545	52,26	-51,98	-2,78
		Rend.Médio	7 030	7 000	3 521	3 483	-50,46	-50,24	-1,08
Distrito Federal	P	Área	40	52	52	22	-45,00	-57,69	-57,69
		Produção	640	832	832	440	-31,25	-47,12	-47,12
		Rend.Médio	16 000	16 000	16 000	20 000	25,00	25,00	25,00
Outras	P	Área	136	67	67	66	-51,47	-1,49	-1,49
		Produção	2 907	969	960	930	-68,01	-4,02	-3,13
		Rend.Médio	21 375	14 463	14 328	14 091	-34,08	-2,57	-1,65

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.5 - BATATA-INGLESA - 2ª SAFRA

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL		Área	60 356	41 705	40 376	40 613	...	-2,62	0,59
		Produção	778 181	415 860	419 534	431 315	...	3,72	2,81
		Rend. Médio	12 893	9 971	10 391	10 620	...	6,51	2,20
Paraíba	P	Área	1 173	1 173	1 173	1 225	4,43	4,43	4,43
		Produção	8 164	6 238	6 238	7 640	-6,42	22,48	22,48
		Rend. Médio	6 960	5 318	5 318	6 237	-10,39	17,28	17,28
Sergipe	P	Área	78	93	93	93	19,23	-	-
		Produção	489	510	510	510	4,29	-	-
		Rend. Médio	6 269	5 484	5 484	5 484	-12,52	-	-
Bahia		Área	270
		Produção	3 450
		Rend. Médio	12 778
Minas Gerais		Área	13 274
		Produção	244 375
		Rend. Médio	18 410
Espírito Santo		Área	203
		Produção	2 242
		Rend. Médio	11 044
Rio de Janeiro		Área	181
		Produção	1 794
		Rend. Médio	9 912
São Paulo	P	Área	13 998	8 052	8 052	8 040	-42,56	-0,15	-0,15
		Produção	268 296	158 042	158 042	163 800	-38,95	3,64	3,64
		Rend. Médio	19 167	19 628	19 628	20 373	6,29	3,80	3,80
Paraná	P	Área	14 104	14 600	14 600	15 300	8,48	4,79	4,79
		Produção	143 814	153 300	153 300	160 650	11,71	4,79	4,79
		Rend. Médio	10 197	10 500	10 500	10 500	2,97	-	-
Santa Catarina	P	Área	3 426	3 500	3 500	3 500	2,16	-	-
		Produção	30 504	31 150	31 150	31 150	2,12	-	-
		Rend. Médio	8 904	8 900	8 900	8 900	-0,04	-	-

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.5 - BATATA-INGLESA - 2ª SAFRA

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Rio Grande do Sul	P	Área	13 158	14 287	12 958	12 455	-5,34	-12,82	-3,88
		Produção	64 572	66 620	70 294	67 565	4,64	1,42	-3,88
		Rend. Médio	4 907	4 663	5 425	5 425	10,56	16,34	-
Distrito Federal		Área	485
		Produção	10 403
		Rend. Médio	21 449
Outras		Área	6
		Produção	78
		Rend. Médio	13 000

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.6 - CEBOLA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	57 795	67 736	66 109	67 021	15,96	-1,06	1,38
		Produção	637 007	778 726	665 285	677 404	6,34	-13,01	1,82
		Rend. Médio	11 022	11 496	10 063	10 107	-8,30	-12,08	0,44
Pernambuco	P	Área	2 366	8 000	8 000	8 000	238,12	-	-
		Produção	22 721	93 600	93 600	93 600	311,95	-	-
		Rend. Médio	9 603	11 700	11 700	11 700	21,84	-	-
Sergipe	P	Área	28	30	30	30	7,14	-	-
		Produção	126	126	126	126	-	-	-
		Rend. Médio	4 500	4 200	4 200	4 200	-6,67	-	-
Bahia	P	Área	2 565	3 650	3 650	3 650	42,30	-	-
		Produção	20 361	48 280	48 280	48 280	137,12	-	-
		Rend. Médio	7 938	13 227	13 227	13 227	66,63	-	-
São Paulo	P	Área	14 389	16 000	16 189	15 770	9,60	-1,44	-2,59
		Produção	236 877	254 336	257 467	253 461	7,00	-0,34	-1,56
		Rend. Médio	16 462	15 896	15 904	16 072	-2,37	1,11	1,06
Paraná	C	Área	4 590	4 500	4 634	4 634	0,96	2,98	-
		Produção	27 635	24 750	19 300	19 300	-30,16	-22,02	-
		Rend. Médio	6 021	5 500	4 165	4 165	-30,83	-24,27	-
Santa Catarina	C	Área	14 399	16 000	16 666	16 666	15,74	4,16	-
		Produção	148 130	176 000	148 426	148 426	0,20	-15,67	-
		Rend. Médio	10 288	11 000	8 906	8 906	-13,43	-19,04	-
Rio Grande do Sul	C	Área	18 175	18 419	15 803	17 118	-5,82	-7,06	8,32
		Produção	172 876	174 981	91 433	107 437	-37,85	-38,60	17,50
		Rend. Médio	9 512	9 500	5 786	6 276	-34,02	-33,94	8,47
Outras	P	Área	1 283	1 137	1 137	1 153	-10,13	1,41	1,41
		Produção	8 281	6 653	6 653	6 774	-18,20	1,82	1,82
		Rend. Médio	6 454	5 851	5 851	5 875	-8,97	0,41	0,41

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARCO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.7 - FEIJÃO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	2 849 533	3 055 197	2 856 521	2 879 989	1,07	-5,73	0,82
		Produção	1 459 389	1 806 099	1 058 655	1 067 457	-26,86	-40,90	0,83
		Rend.Médio	512	591	371	371	-27,54	-37,23	-
Maranhão	P	Área	39 167	53 365	48 074	48 067	22,72	-9,93	-0,01
		Produção	7 727	22 376	20 522	20 449	164,64	-8,61	-0,36
		Rend.Médio	197	419	427	425	115,74	1,43	-0,47
Piauí	P	Área	277 949	312 378	312 378	312 378	12,39	-	-
		Produção	53 284	93 713	93 713	93 713	75,87	-	-
		Rend.Médio	192	300	300	300	56,25	-	-
Ceará	P	Área	368 000	456 082	456 082	460 063	25,02	0,87	0,87
		Produção	73 600	162 490	162 490	162 402	120,65	-0,05	-0,05
		Rend.Médio	200	356	356	353	76,50	-0,84	-0,84
Rio Grande do Norte	P	Área	180 683	198 751	198 751	199 781	10,57	0,52	0,52
		Produção	45 216	69 563	69 563	72 219	59,72	3,82	3,82
		Rend.Médio	250	350	350	361	44,40	3,14	3,14
Bahia	P	Área	356 076	412 147	391 460	379 060	6,45	-8,03	-3,17
		Produção	199 758	322 404	220 783	207 346	3,80	-35,69	-6,09
		Rend.Médio	561	782	564	547	-2,50	-30,05	-3,01
Minas Gerais	P	Área	245 166	241 966	249 599	249 599	1,81	3,15	-
		Produção	77 222	110 019	111 289	111 289	44,12	1,15	-
		Rend.Médio	315	455	446	446	41,59	-1,98	-
Espírito Santo	P	Área	48 348	49 117	49 378	47 725	-1,29	-2,83	-3,35
		Produção	17 014	33 530	32 005	23 368	37,35	-30,31	-26,99
		Rend.Médio	352	683	648	490	39,20	-28,26	-24,38
Rio de Janeiro	P	Área	6 804	7 429	7 429	7 429	9,19	-	-
		Produção	3 650	4 457	4 457	4 457	22,11	-	-
		Rend.Médio	536	600	600	600	11,94	-	-
São Paulo	C	Área	220 827	210 000	182 240	181 300	-17,90	-13,67	-0,52
		Produção	147 360	131 040	52 800	66 000	-55,21	-49,63	25,00
		Rend.Médio	667	624	290	364	-45,43	-41,67	25,52
Paraná	C	Área	659 500	650 000	540 000	561 746	-14,82	-13,48	4,03
		Produção	475 000	487 500	172 800	185 000	-61,05	-62,05	7,06
		Rend.Médio	720	750	320	329	-54,31	-56,13	2,81

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.7 - FEIJÃO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Santa Catarina	P	Área	255 485	265 000	265 000	265 000	3,72	-	-
		Produção	229 251	238 500	79 500	79 500	-65,32	-66,67	-
		Rend.Médio	897	900	300	300	-66,56	-66,67	-
Rio Grande do Sul	C	Área	156 166	165 762	128 191	139 442	-10,71	-15,88	8,78
		Produção	114 754	116 033	27 481	30 202	-73,68	-73,97	9,90
		Rend.Médio	735	700	214	217	-70,48	-69,00	1,40
Mato Grosso do Sul	C	Área	14 484	15 000	7 799	7 799	-46,15	-48,01	-
		Produção	6 819	7 500	3 302	3 302	-51,58	-55,97	-
		Rend.Médio	471	500	423	423	-10,19	-15,40	-
Mato Grosso	C	Área	14 593	11 900	13 360	13 360	-8,45	12,27	-
		Produção	5 978	4 069	5 070	5 070	-15,19	24,60	-
		Rend.Médio	410	342	379	379	-7,56	10,82	-
Goiás	C	Área	4 900	5 000	5 480	5 940	21,22	18,80	8,39
		Produção	1 960	2 125	2 100	2 360	20,41	11,06	12,38
		Rend.Médio	400	425	383	397	-0,75	-6,59	3,66
Distrito Federal	P	Área	1 385	1 300	1 300	1 300	-6,14	-	-
		Produção	796	780	780	780	-2,01	-	-
		Rend.Médio	575	600	600	600	4,35	-	-

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARCO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.8 - FEIJÃO (EM GRÃO) 2ª SAFRA

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIACIONES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL		Área	2 467 664	2 151 764	1 798 291	2 213 590	...	2,87	...
		Produção	1 087 808	1 095 137	928 941	1 152 457	...	5,23	...
		Rend. Médio	441	509	517	521	...	2,36	...
Rondônia	P	Área	61 107	61 107	61 107	61 107	-	-	-
		Produção	35 122	35 122	35 122	35 122	-	-	-
		Rend. Médio	575	575	575	575	-	-	-
Acre		Área	9 529
		Produção	4 056
		Rend. Médio	426
Amazonas		Área	1 279
		Produção	992
		Rend. Médio	776
Roraima		Área	983
		Produção	482
		Rend. Médio	490
Pará		Área	40 328
		Produção	21 593
		Rend. Médio	535
Amapá		Área	483
		Produção	212
		Rend. Médio	439
Maranhão		Área	49 476
		Produção	23 305
		Rend. Médio	471
Piauí		Área	16 506
		Produção	7 237
		Rend. Médio	438
Ceará		Área	6 657
		Produção	3 727
		Rend. Médio	560
Rio Grande do Norte		Área	4 499
		Produção	2 329
		Rend. Médio	518
Paraíba	P	Área	297 952	299 915	299 915	312 003	4,72	4,03	4,03
		Produção	78 268	114 170	114 170	128 301	63,93	12,38	12,38
		Rend. Médio	263	381	381	411	56,27	7,87	7,87

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.8 - FEIJÃO (EM GRÃO) 2ª SAFRA

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pernambuco	P	Área	270 462	350 000	350 000	336 819	24,53	-3,77	-3,77
		Produção	79 260	175 000	175 000	168 921	113,12	-3,47	-3,47
		Rend. Médio	293	500	500	502	71,33	0,40	0,40
Alagoas	P	Área	123 080	174 329	174 329	184 174	49,64	5,65	5,65
		Produção	40 532	91 140	91 140	102 156	152,04	12,09	12,09
		Rend. Médio	329	523	523	555	68,69	6,12	6,12
Sergipe	P	Área	40 004	58 396	58 396	58 396	19,17	-	-
		Produção	11 026	25 753	25 753	25 753	133,57	-	-
		Rend. Médio	225	441	441	441	96,00	-	-
Bahia		Área	251 965
		Produção	93 478
		Rend. Médio	371
Minas Gerais	P	Área	375 176	375 623	...	375 623	0,12	-	...
		Produção	160 596	189 169	...	189 169	17,79	-	...
		Rend. Médio	428	504	...	504	17,76	-	...
Espírito Santo		Área	58 013
		Produção	27 447
		Rend. Médio	473
Rio de Janeiro		Área	12 699
		Produção	6 931
		Rend. Médio	546
São Paulo	P	Área	259 623	258 000	258 000	258 000	-0,63	-	-
		Produção	225 985	165 100	165 100	165 100	-26,94	-	-
		Rend. Médio	870	640	640	640	-26,44	-	-
Paraná	P	Área	64 264	60 000	60 000	60 000	-6,64	-	-
		Produção	24 617	33 000	33 000	33 000	34,05	-	-
		Rend. Médio	383	550	550	550	43,60	-	-
Santa Catarina	P	Área	150 669	190 000	190 000	190 000	26,10	-	-
		Produção	82 902	133 000	133 000	133 000	60,43	-	-
		Rend. Médio	550	700	700	700	27,27	-	-
Rio Grande do Sul	P	Área	48 178	48 639	70 789	81 260	68,67	67,07	14,79
		Produção	23 457	21 207	44 180	49 923	112,83	135,41	13,00
		Rend. Médio	487	436	624	614	26,08	40,83	-1,60
Mato Grosso do Sul		Área	31 603
		Produção	23 201
		Rend. Médio	734

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.8 - FEIJÃO (EM GRÃO) 2ª SAFRA

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Mato Grosso	P	Área	90 983	65 755	65 755	86 208	-5,25	31,10	31,10
		Produção	38 895	28 476	28 476	38 012	-2,27	33,49	33,49
		Rend. Médio	427	433	433	441	3,28	1,85	1,85
Goiás	P	Área	193 010	210 000	210 000	210 000	8,80	-	-
		Produção	72 000	84 000	84 000	84 000	16,67	-	-
		Rend. Médio	373	400	400	400	7,24	-	-
Distrito Federal		Área	136
		Produção	158
		Rend. Médio	1 162

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.9 - FUMO (EM FOLHA)

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL		Área	268 586	250 455	249 950	256 838	...	2,55	2,76
		Produção	410 902	399 596	308 441	315 622	...	-21,01	2,33
		Rend.Médio	1 530	1 595	1 234	1 229	...	-22,95	-0,41
Ceará	P	Área	149	152	152	152	2,01	-	-
		Produção	40	50	50	50	25,00	-	-
		Rend.Médio	268	330	330	330	23,13	-	-
Paraíba	P	Área	442	442	442	442	-	-	-
		Produção	320	329	329	327	2,19	-0,61	-0,61
		Rend.Médio	724	744	744	740	2,21	-0,54	-0,54
Alagoas	P	Área	31 578	31 700	31 700	38 485	21,87	21,40	21,40
		Produção	31 414	31 685	31 685	38 824	23,59	22,53	22,53
		Rend.Médio	995	1 000	1 000	1 009	1,41	0,90	0,90
Sergipe	P	Área	4 294	1 066	1 066	1 066	-75,17	-	-
		Produção	4 710	1 134	1 134	1 134	-75,92	-	-
		Rend.Médio	1 097	1 064	1 064	1 064	-3,01	-	-
Bahia		Área	21 274
		Produção	16 098
		Rend.Médio	757
Minas Gerais	P	Área	6 418	7 048	7 048	7 048	9,82	-	-
		Produção	4 278	4 491	4 491	4 491	4,98	-	-
		Rend.Médio	667	637	637	637	-4,50	-	-
São Paulo	P	Área	1 015	1 100	1 038	1 058	4,24	-3,82	1,93
		Produção	533	598	584	595	11,63	-0,50	1,88
		Rend.Médio	525	544	563	562	7,05	3,31	-0,18
Paraná	P	Área	19 150	20 000	20 000	20 000	4,44	-	-
		Produção	35 980	36 000	28 000	28 000	-22,18	-22,22	-
		Rend.Médio	1 879	1 800	1 400	1 400	-25,49	-22,22	-
Santa Catarina	P	Área	90 000	93 000	93 000	93 000	3,33	-	-
		Produção	160 055	162 750	138 000	138 000	-13,78	-15,21	-
		Rend.Médio	1 778	1 750	1 484	1 484	-16,54	-15,20	-
Rio Grande do Sul	P	Área	90 566	95 470	95 025	95 025	4,92	-0,47	-
		Produção	154 838	162 299	103 908	103 908	-32,89	-35,98	-
		Rend.Médio	1 710	1 700	1 093	1 093	-36,08	-35,71	-

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.9 - FUMO (EM FOLHA)

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIACIONES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Mato Grosso	P	Área	47	47	49	49	4,26	4,26	-
		Produção	19	19	19	19	-	-	-
		Rend.Médio	404	404	388	388	-3,96	-3,96	-
Goiás	P	Área	430	430	430	513	19,30	19,30	19,30
		Produção	234	241	241	274	17,09	13,69	13,69
		Rend.Médio	544	561	560	534	-1,84	-4,81	-4,64
Outras		Área	3 223
		Produção	2 383
		Rend.Médio	739

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.10 - MILHO (EM GRÃO)

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL		Área	11 801 736	11 087 376	11 945 739	12 050 067	...	8,68	0,87
		Produção	22 017 154	16 260 421	18 303 235	18 675 838	...	14,85	2,04
		Rend. Médio	1 866	1 467	1 532	1 550	...	5,66	1,17
Rondônia	P	Área	90 850	90 850	170 319	132 686	46,05	46,05	-22,10
		Produção	147 664	136 275	254 343	237 935	61,13	74,60	-6,45
		Rend. Médio	1 625	1 500	1 493	1 793	10,34	19,53	20,09
Acre	P	Área	22 818	23 975	23 975	23 975	5,07	-	-
		Produção	25 770	29 149	29 149	29 149	13,11	-	-
		Rend. Médio	1 129	1 216	1 216	1 216	7,71	-	-
Amazonas	P	Área	1 877	1 984	1 984	1 984	5,70	-	-
		Produção	2 738	3 724	3 724	3 724	36,01	-	-
		Rend. Médio	1 459	1 877	1 877	1 877	28,65	-	-
Roraima		Área	8 665
		Produção	7 183
		Rend. Médio	829
Pará	P	Área	122 759	133 469	133 469	133 469	8,72	-	-
		Produção	134 587	145 159	145 159	145 159	7,86	-	-
		Rend. Médio	1 096	1 088	1 088	1 088	-0,73	-	-
Amapá	P	Área	1 163	1 318	1 318	1 186	1,98	-10,02	-10,02
		Produção	799	1 093	1 093	900	12,64	-17,66	-17,66
		Rend. Médio	687	829	829	759	10,48	-8,44	-8,44
Maranhão	P	Área	359 744	532 065	533 524	531 374	47,71	-0,13	-0,40
		Produção	125 141	317 649	316 600	314 662	151,45	-0,94	-0,61
		Rend. Médio	348	597	593	592	70,11	-0,84	-0,17
Piauí	P	Área	363 476	397 061	397 061	397 061	9,24	-	-
		Produção	259 033	283 104	283 104	283 104	9,29	-	-
		Rend. Médio	713	713	713	713	-	-	-
Ceará	P	Área	443 786	492 081	503 305	507 881	14,44	3,21	0,91
		Produção	165 070	297 550	302 291	301 947	82,92	1,48	-0,11
		Rend. Médio	372	605	601	595	59,95	-1,65	-1,00
Rio Grande do Norte	P	Área	141 689	165 000	165 000	165 320	16,68	0,19	0,19
		Produção	50 307	74 250	74 250	73 345	45,79	-1,22	-1,22
		Rend. Médio	355	450	450	444	25,07	-1,33	-1,33
Paraíba	P	Área	281 448	283 655	283 655	292 519	3,93	3,12	3,12
		Produção	157 501	180 152	180 152	194 254	23,34	7,83	7,83
		Rend. Médio	560	635	635	664	18,57	4,57	4,57

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.10 - MILHO (EM GRÃO)

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pernambuco	P	Área	301 467	400 000	400 000	366 717	21,64	-8,32	-8,32
		Produção	196 199	320 000	320 000	303 502	54,69	-5,16	-5,16
		Rend. Médio	651	800	800	828	27,19	3,50	3,50
Alagoas	P	Área	105 880	136 937	136 937	137 734	30,09	0,58	0,58
		Produção	49 018	77 938	77 938	78 802	60,76	1,11	1,11
		Rend. Médio	463	569	569	572	23,54	0,53	0,53
Sergipe	P	Área	98 592	84 659	84 659	84 659	-14,13	-	-
		Produção	94 451	67 050	67 050	67 050	-29,01	-	-
		Rend. Médio	958	792	792	792	-17,33	-	-
Bahia (1ª safra)	P	Área	251 108	294 600	280 490	278 490	10,90	-5,47	-0,71
		Produção	256 381	315 880	308 488	286 288	11,67	-9,37	-7,20
		Rend. Médio	1 021	1 072	1 100	1 028	0,69	-4,10	-6,55
Bahia (2ª safra)		Área	243 950
		Produção	173 692
		Rend. Médio	712
Minas Gerais	P	Área	1 506 528	1 575 184	1 561 870	1 561 870	3,67	-0,85	-
		Produção	3 015 115	3 264 445	3 277 149	3 277 149	8,69	0,39	-
		Rend. Médio	2 001	2 072	2 098	2 098	4,85	1,25	-
Espírito Santo	P	Área	130 388	130 742	133 534	132 634	1,72	1,45	-0,67
		Produção	230 512	252 101	257 649	250 785	8,79	-0,52	-2,66
		Rend. Médio	1 768	1 928	1 929	1 891	6,96	-1,92	-1,97
Rio de Janeiro	P	Área	44 696	42 098	42 098	42 498	-4,92	0,95	0,95
		Produção	67 955	63 147	63 147	63 747	-6,19	0,95	0,95
		Rend. Médio	1 520	1 500	1 500	1 500	-1,32	-	-
São Paulo	P	Área	1 146 768	1 032 600	1 168 190	1 168 190	1,87	13,13	-
		Produção	2 900 881	1 967 100	2 762 172	2 762 172	-4,78	40,42	-
		Rend. Médio	2 530	1 905	2 364	2 364	-6,56	24,09	-
Paraná	P	Área	2 332 840	1 700 000	2 120 000	2 220 000	-4,84	30,59	4,72
		Produção	5 803 713	2 600 000	3 440 000	3 700 000	-36,25	42,31	7,56
		Rend. Médio	2 488	1 529	1 623	1 667	-33,00	9,03	2,71
Santa Catarina	P	Área	932 094	951 000	951 000	951 000	2,03	-	-
		Produção	2 159 049	1 650 000	1 760 000	1 760 000	-18,48	6,67	-
		Rend. Médio	2 316	1 735	1 851	1 851	-20,08	6,69	-
Rio Grande do Sul	P	Área	1 744 881	1 286 574	1 500 247	1 557 404	-10,74	21,05	3,81
		Produção	3 558 591	1 686 528	1 831 050	1 973 058	-44,56	16,99	7,76
		Rend. Médio	2 039	1 311	1 220	1 267	-37,86	-3,36	3,85

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.10 - MILHO (EM GRÃO)

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIACIONES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Mato Grosso do Sul	P	Área	143 236	150 000	160 000	160 000	11,70	6,67	-
		Produção	327 334	270 000	288 000	288 000	-12,02	6,67	-
		Rend. Médio	2 285	1 800	1 800	1 800	-21,23	-	-
Mato Grosso	P	Área	242 913	263 104	263 104	271 306	11,69	3,12	3,12
		Produção	410 500	446 927	446 927	467 086	13,78	4,51	4,51
		Rend. Médio	1 690	1 699	1 699	1 722	1,89	1,35	1,35
Goiás	P	Área	734 120	912 420	924 000	924 000	25,86	1,27	-
		Produção	1 690 770	1 799 200	1 801 800	1 801 800	6,57	0,14	-
		Rend. Médio	2 303	1 972	1 950	1 950	-15,33	-1,12	-
Distrito Federal	P	Área	4 000	6 000	6 000	6 110	52,75	1,83	1,83
		Produção	7 200	12 000	12 000	12 220	69,72	1,83	1,83
		Rend. Médio	1 800	2 000	2 000	2 000	11,11	-	-

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio(kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.11 - SOJA (EM GRÃO)

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	10 152 751	9 798 564	8 846 036	9 093 703	-10,43	-7,19	2,80
		Produção	18 278 422	17 327 014	12 607 942	13 142 271	-28,10	-24,15	4,24
		Rend. Médio	1 800	1 768	1 425	1 445	-19,72	-18,27	1,40
Maranhão	P	Área	8 129	6 047	8 373	8 573	5,46	41,77	2,39
		Produção	9 012	9 268	12 831	13 191	46,37	42,33	2,81
		Rend. Médio	1 109	1 533	1 532	1 539	38,77	0,39	0,46
Bahia	P	Área	63 000	94 467	99 117	99 117	57,33	4,92	-
		Produção	75 600	141 700	149 075	149 075	97,19	5,20	-
		Rend. Médio	1 200	1 500	1 504	1 504	25,33	0,27	-
Minas Gerais	P	Área	446 848	425 360	422 323	422 323	-5,49	-0,71	-
		Produção	882 607	841 666	810 640	810 640	-8,15	-3,69	-
		Rend. Médio	1 975	1 979	1 919	1 919	-2,84	-3,03	-
São Paulo	P	Área	498 553	480 000	469 300	469 300	-5,87	-2,23	-
		Produção	960 386	923 520	680 500	821 300	-14,48	-11,07	20,69
		Rend. Médio	1 926	1 924	1 450	1 750	-9,14	-9,04	20,69
Paraná.....	P	Área	2 196 370	2 100 000	1 700 000	1 700 000	-22,60	-19,05	-
		Produção	4 413 000	4 413 000	2 300 000	2 300 000	-47,88	-47,88	-
		Rend. Médio	2 009	2 200	1 353	1 353	-32,65	-38,50	-
Santa Catarina	P	Área	420 130	410 000	400 000	400 000	-4,79	-2,44	-
		Produção	563 882	574 000	459 200	459 200	-18,56	-20,00	-
		Rend. Médio	1 342	1 400	1 148	1 148	-14,46	-18,00	-
Rio Grande do Sul	P	Área	3 637 173	3 547 754	2 996 147	3 209 072	-11,77	-9,55	7,11
		Produção	5 711 149	5 321 631	3 339 973	3 655 205	-36,00	-31,31	9,44
		Rend. Médio	1 570	1 500	1 115	1 139	-27,45	-24,07	2,15
Mato Grosso do Sul	P	Área	1 307 640	1 250 000	1 200 000	1 200 000	-8,23	-4,00	-
		Produção	2 558 720	2 250 000	1 920 000	1 920 000	-24,96	-14,67	-
		Rend. Médio	1 957	1 800	1 600	1 600	-18,24	-11,11	-

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.11 - SOJA (EM GRÃO)

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Mato Grosso	P	Área	795 438	822 066	875 791	909 469	14,34	10,63	3,85
		Produção	1 656 039	1 747 490	1 716 282	1 792 570	8,24	2,58	4,44
		Rend. Médio	2 082	2 126	1 960	1 971	-5,33	-7,29	0,56
Goiás	P	Área	734 210	622 000	626 100	626 100	-14,72	0,66	-
		Produção	1 356 240	1 027 500	1 126 980	1 126 980	-16,90	9,68	-
		Rend. Médio	1 847	1 652	1 800	1 800	-2,54	8,96	-
Distrito Federal	P	Área	45 260	40 000	48 000	48 840	7,91	22,10	1,75
		Produção	91 787	76 000	91 200	92 796	1,10	22,10	1,75
		Rend. Médio	2 028	1 900	1 900	1 900	-6,31	-	-
Outras	P	Área	-	870	885	909	-	4,48	2,71
		Produção	-	1 239	1 261	1 314	-	6,05	4,20
		Rend. Médio	-	1 424	1 425	1 446	-	1,54	1,47

NOTAS — 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t), e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.12 - TOMATE

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL		Área	53 896	50 063	49 394	46 509	...	-7,10	-5,84
		Produção	1 931 810	1 862 473	1 830 607	1 598 100	...	-14,19	-12,70
		Rend.Médio	35 843	37 203	37 061	34 361	...	-7,64	-7,29
Amazonas		Área	130
		Produção	1 820
		Rend.Médio	14 000
Roraima	P	Área	22	18	18	18	-18,18	-	-
		Produção	264	216	216	216	-18,18	-	-
		Rend.Médio	12 000	12 000	12 000	12 000	-	-	-
Maranhão	P	Área	242	240	244	244	0,83	1,67	-
		Produção	7 387	7 084	7 204	7 204	-2,48	1,69	-
		Rend.Médio	30 525	29 517	29 525	29 525	-3,28	0,03	-
Ceará	P	Área	1 295	1 921	1 921	1 921	48,34	-	-
		Produção	41 045	53 671	53 671	53 671	30,76	-	-
		Rend.Médio	31 695	27 939	27 939	27 939	-11,85	-	-
Rio Grande do Norte	P	Área	487	500	500	500	2,67	-	-
		Produção	11 553	11 862	11 862	11 862	2,67	-	-
		Rend.Médio	23 723	23 724	23 724	23 724	0,00	-	-
Paraíba	P	Área	1 579	1 573	1 573	1 580	0,06	0,45	0,45
		Produção	48 125	48 025	48 025	48 280	0,32	0,53	0,53
		Rend.Médio	30 478	30 531	30 531	30 557	0,26	0,09	0,09
Pernambuco	P	Área	9 240	12 000	12 000	12 000	29,87	-	-
		Produção	265 003	360 000	360 000	360 000	35,85	-	-
		Rend.Médio	28 680	30 000	30 000	30 000	4,60	-	-
Sergipe	P	Área	235	229	229	229	-2,55	-	-
		Produção	4 026	3 761	3 761	3 761	-6,58	-	-
		Rend.Médio	17 132	16 424	16 424	16 424	-4,13	-	-
Bahia		Área	5 482
		Produção	183 921
		Rend.Médio	33 550
Minas Gerais	P	Área	4 156	5 000	4 079	4 079	-1,85	-18,42	-
		Produção	157 846	183 485	156 471	156 471	-0,87	-14,72	-
		Rend.Médio	37 980	36 697	38 360	38 360	1,00	4,53	-
Espírito Santo	P	Área	1 050	1 069	1 159	1 167	11,14	9,17	0,69
		Produção	51 915	53 577	57 853	56 763	9,34	5,95	-1,88
		Rend.Médio	49 443	50 119	49 916	48 640	-1,62	-2,95	-2,56

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.12 - TOMATE

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIACIONES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Rio de Janeiro	P	Área	2 497	2 168	2 514	2 514	0,68	15,96	-
		Produção	110 217	104 064	120 672	120 672	9,49	15,96	-
		Rend.Médio	44 140	48 000	48 000	48 000	8,74	-	-
São Paulo	P	Área	19 400	18 000	18 000	15 100	-22,16	-16,11	-16,11
		Produção	809 500	810 512	810 512	576 500	-28,78	-28,87	-28,87
		Rend.Médio	41 727	45 028	45 028	38 179	-8,50	-15,21	-15,21
Parana	P	Área	1 028	960	960	960	-6,61	-	-
		Produção	42 268	43 200	30 000	30 000	-29,02	-30,56	-
		Rend.Médio	41 117	45 000	31 250	31 250	-24,00	-30,56	-
Santa Catarina	P	Área	1 354	1 350	1 350	1 350	-0,30	-	-
		Produção	42 049	41 850	35 500	35 500	-15,57	-15,17	-
		Rend.Médio	31 055	31 000	26 296	26 296	-15,32	-15,17	-
Rio Grande do Sul	P	Área	2 824	2 858	2 594	2 594	-8,14	-9,24	-
		Produção	51 726	51 444	44 357	44 357	-14,25	-13,78	-
		Rend.Médio	18 317	18 000	17 100	17 100	-6,64	-5,00	-
Mato Grosso do Sul	P	Área	140	140	140	140	-	-	-
		Produção	3 884	3 780	3 780	3 780	-2,68	-	-
		Rend.Médio	27 743	27 000	27 000	27 000	-2,68	-	-
Mato Grosso	P	Área	79	87	63	63	-20,25	-27,59	-
		Produção	1 818	2 042	1 473	1 473	-18,98	-27,86	-
		Rend.Médio	23 013	23 471	23 381	23 381	1,60	-0,38	-
Goiás	P	Área	2 050	1 700	1 800	1 800	-12,20	5,88	-
		Produção	82 550	70 650	72 000	74 340	-9,95	5,22	3,25
		Rend.Médio	40 268	41 559	40 000	41 300	2,56	-0,62	3,25
Distrito Federal	P	Área	256	250	250	250	-2,34	-	-
		Produção	12 382	13 250	13 250	13 250	7,01	-	-
		Rend.Médio	48 367	53 000	53 000	53 000	9,58	-	-
Outras		Área	350
		Produção	2 511
		Rend.Médio	7 174

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

Receba em seu endereço a publicação que traça o mais exato perfil da economia brasileira mês a mês:

INDICADORES IBGE

Preço do exemplar avulso Cz\$ 15,00

Preço das assinaturas:

Semestral — Cz\$ 90,00

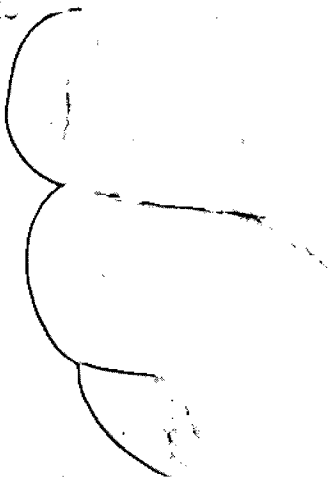
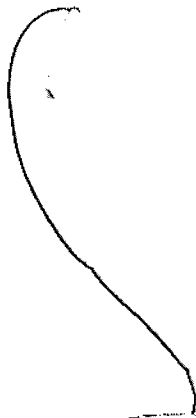
Anual Cz\$ 180,00

Venda e informações nas Livrarias, Delegacias e Agências do IBGE em todos os Estados e Territórios.

No Rio de Janeiro: Av. Brasil, 15 671

21 241 — Rio de Janeiro — RJ.

Tel.: 391-7788 — Ramal 21.



Seguro não se deixa pra depois

A Real Seguros tem o seguro específico para proteger tudo o que você tem de mais importante: a casa, o carro, a saúde, o futuro da família - e até um dedinho da mão. Mas você não deve deixar para fazer seguro só quando as coisas acontecerem.

REAL
SEGUROS

Com o seu corretor de seguros ou em qualquer agência

BANCO REAL

O Banco que faz mais por seus clientes.